

A POSIÇÃO DAS ESCRITORAS ANGOLANAS
NO
CAMPO DA CRÍTICA ACADÉMICA LUSÓFONA
(1975-2015)

Grau em Galego e Portuguêz: Estudos lingüísticos e literários

Faculdade de Filologia

Iria Fernández Moscoso
Orientador: Roberto Samartín
2016

ÍNDICE

Conteúdos	Página
1. Resumo	3
2. Introdução.....	4
3. Processo de construção do campo dos estudos literários africanos de língua portuguesa	10
4. Produção crítica sobre o campo dos estudos literários africanos de língua portuguesa.....	19
5. Produção sobre as escritoras angolanas.....	29
6. Conhecimento canonizado sobre as escritoras angolanas	35
7. Contraste de resultados	43
8. Conclusão.....	45
9. Bibliografia.....	48
10. Apêndice	51

1. RESUMO

Com este estudo pretendemos conhecer a posição que ocupam as escritoras angolanas no campo da crítica académica de 1975 até 2015. Partindo desse quadro temporal iniciado no ano da independência de Angola, introduziremos o nosso objeto de estudo explicando a construção do campo das literaturas africanas de língua. Para isto, faremos um percurso desde a criação de cursos com estudos de literaturas de língua portuguesa nas universidades da Galiza, Portugal e São Paulo (entre outras), veremos quem são os professores responsáveis dessas matérias, conheceremos alguns dos primeiros encontros académicos celebrados, assim como a criação de associações ligadas a esse campo. Criaremos uma base de dados onde armazenaremos os materiais por tipologias logo da consulta dos catálogos de cinco bibliotecas universitárias repartidas em três eixos: na Galiza (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela e Universidade de Vigo), em Portugal (Universidade de Lisboa) e o Brasil (Universidade de São Paulo). Faremos uma descrição geral de dita base e analisaremos os materiais de forma quantitativo-qualitativa para vermos a produção crítica académica que existe sobre a literatura angolana de língua portuguesa. Para isto acompanharemos o texto de gráficas que ajudaram a sintetizar as explicações. Dentre a base de dados, por um lado, selecionaremos e estudaremos um número representativo de materiais que estejam ligados diretamente com a produção de trabalhos sobre escritoras angolanas e, por outro, analisaremos vários manuais de carácter geral. Contrastaremos os resultados do anterior e explicaremos a posição das escritoras angolanas no campo da crítica internacional de estudos lusófonos.

Palavras-chave: Angola, literatura, língua portuguesa, mulher escritora, crítica académica, cânone

2. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto explorar a posição que ocupam as escritoras angolanas dentro do campo da crítica académica lusófona.

“A crítica –non só a xornalística, senón tamén ou sobre todo a académica- debúxase como un poderoso mecanismo de canonización dos autores e dos textos, á que compre converter en obxecto teórico para volver explícitos os seus condicionamentos e neutralizar, na medida do posíbel, os seus efectos como instrumento de dominación e dispositivos de xerarquía”. (Cochón e Rábade, 2004: 162)

Para isso, centramo-nos no campo universitário porque consideramos que as universidades são o lugar da crítica académica e de produção de conhecimento. Para termos uma mostragem representativa dos espaços lusófonos focaremos a nossa sondagem em três espaços: o primeiro será a Galiza em que revisaremos as três universidades do Sistema Universitário Galego (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela e Universidade de Vigo) por ser ao que estamos ligados, logo Portugal com a Universidade de Lisboa e o Brasil com a Universidade de São Paulo por serem aquelas que primeiro introduziram matérias de estudos africanos nos sistemas educativos desses espaços. Como início do período a estudar, partiremos dum facto histórico acontecido no espaço lusófono em 1975. Referimo-nos ao fim do colonialismo e o desencadeante que isso acarreou: o princípio da constituição do Estado angolano. Fechará o período cronológico o 2015 por ser o ano natural imediatamente anterior à apresentação deste trabalho. Estes 45 anos dão para vermos a evolução histórica do objeto de estudo e reunir um corpus suficiente para analisar.

Este trabalho ajudar-nos-á a conhecer e a nos introduzir na literatura africana de mulher, especialmente na produzida em Angola, em como é vista e tratada pelo mundo da crítica e a importância que lhe é atribuída; assim como complementar os défices na formação no meu percurso pelo Grau em Galego e Português: Estudos Linguísticos e Literários, como é a relativa escassa formação referente aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Para além disto, como ponto de partida, devemos aclarar que a exaustividade na recolha de materiais através das bibliotecas das universidades seleccionadas não significa que o corpus esteja composto por todos os materiais existentes, mas apenas por aqueles disponíveis nessas instituições, sobre os quais vamos operar para realizar uma sondagem e posteriormente levantar hipóteses sobre a posição das produtoras angolanas no campo da crítica lusófona internacional de estudos lusófonos.

Com esta análise pretendemos saber que agentes trabalham sobre as mulheres escritoras angolanas, em que lugar, com que tipologias e materiais, sobre que assuntos e produtoras e que é que se ressalta delas em relação às suas obras, é dizer, o que Even-Zohar (2007-2011) descreve como repertório. Deste modo, com um corpus suficiente e representativo do labor da crítica académica lusófona, poderemos tirar uma visão objetiva e conheceremos o grau de representatividade da mulher escritora no campo nestes últimos 45 anos. Mas para isto, antes devemos de saber qual é o estado da questão. As antologias, no caso das literaturas africanas de língua portuguesa, desempenham um papel importante já que recuperam o material literário publicado em fontes de difícil acesso e salvam do esquecimento peças literárias. Por isso, indicamos para a consulta os textos de Inocência Mata (2007), Laura Padilha (2007) e Soares Fonseca (2007) que analisam várias antologias nos seus artigos para descrever a escrita feminina no campo das literaturas africanas de língua portuguesa.

No nosso estudo utilizaremos várias ferramentas conceituais. A primeira delas aparece já título. Referimo-nos ao conceito de “campo literário”. Entendemos por campo o que o professor Samartim descreve através do estudo de Bourdieu (1991) como o “espaço de forças (posições) onde se estabelecem relações objectivas constitutivas da estrutura do próprio campo e que orientam as luitas visando conservá-las ou transformá-las” (Samartim, 2003: 22-23). Resultar-nos-á de grande utilidade para analisarmos no campo da crítica académica lusófona fenómenos tais como a participação ativa da mulher no sistema literário, assim como

também a posição que as escritoras ocupam no mesmo e o lugar reservado pela crítica às produções femininas.

Mencionávamos acima a figura do produtor, ao que recorreremos várias vezes mais para a frente. Trata-se de “un individuo que produce, operando activamente en el repertorio, productos bien repetitivos o bien nuevos” (Even-Zohar, 1999: 46). Even-Zohar define produto como “cualquier elemento sel repertorio de la cultura que es puesto en práctica” (1999: 43). Também falaremos do repertório neste estudo e refereremo-nos a ele como “un conjunto de reglas y materiales que regulan tanto la construcción como el manejo de un determinado producto, o en otras palabras, su producción y su consumo” (1999: 31).

O conceito de crítica literária constitui outro pilar do nosso trabalho. Se consultarmos o *Diccionario de termos literários. Equipo Glifo* (1990) podemos entender por crítica literária a produção de um discurso acerca de um texto literário individual ou da obra global de um autor, independentemente da situação de comunicação que desencadeia e/ou particulariza esse discurso. Assim, a crítica é aquela que se concebe como a disciplina encarregada de analisar e interpretar desde uma perspectiva sincrônica os textos e as obras literárias. Dentro da crítica literária sobressaem dois tipos: a crítica literária jornalística e a crítica académica (1990: 427-428). Interessa-nos a segunda porque acumula mais capitais, tem mais valor canonizador atribuído e é superior na hierarquia.

Mas também devemos falar da crítica feminista. Desenvolveu-se na segunda metade do século XX. Aponta-se, em geral, duas modalidades de desenvolvimento da crítica feminista, uma visa o resgate de obras escritas por mulheres e que, no decorrer do tempo, foram relegadas ao ostracismo; a outra tem por meta fazer uma releitura de obras literárias, independentemente da autoria, considerando a experiência da mulher, ou seja, procura

detectar, através do estilo, da temática e das diferentes vozes do texto, a relevância da voz feminina e os traços de patriarcado que inclui a obra.

Outra das ferramentas conceituais que descreveremos é o cânone literário. Segundo *El canon literario* (1998) entendemo-lo como o corpo de obras (e os seus autores) social e institucionalmente consideradas pela crítica "grandes", "geniais", perenes, que comunicam valores humanos essenciais, e que por isso são dignas de serem estudadas e transmitidas de geração em geração. Como resultado da escolaridade obrigatória das sociedades ocidentais, o âmbito académico funciona como um dos sujeitos ativos para a fixação e a transmissão de cânones. Para chegarmos ao cânone, existe um processo de canonização que

“remete igualmente para os interesses de pessoas, grupos ou estruturas interactuando para imporem os seus princípios numha parte ou no todo do sistema cultural de referência. Nesses processos, elementos dominantes como prestigiosos, trajectórias, esquemas ético-ideológicos e visões e ‘necessidade(s)’ da nação som importantes activos. O que está em jogo é o que depois acaba por definir-se como valores, individuais, colectivos ou da colectividade, eventualmente reflectidos, expressos e muitas vezes projectados nas obras e/ou autores canónicos, mascarados nom raro de pretensos (valores) estéticos universais” (Torres Feijó, 2002: 10).

Noutras palavras, trata-se de atribuir valor a determinados materiais, em função de determinados critérios que são úteis para uma cultura.

Logo desta apresentação de conceitos que ajudaram a compreender o nosso estudo, descreveremos a ferramenta informática de que nos serviremos. Para a arrumação da informação obtida da nossa análise utilizaremos o gestor de referências bibliográficas *JabRef*. Dentro das suas funcionalidades, este software permite a gestão, o agrupamento temático e a classificação de vários tipos de referências (livros, artigos, manuais, revistas...), informação que logo pode ser exportada em formato de folhas de cálculo.. Funciona como uma base de dados onde se lhe acrescenta a informação mediante fichas. Ademais dos campos básicos de título, autoria, ano, edição, páginas entre outros, também inclui campo de palavras chave e de descrição do elemento referenciado. Este Software servir-nos-á para reunir e gerir todo o

levantamento do corpus para logo proceder a realizar, em primeiro lugar, uma análise quantitativa, que refletiremos e interpretaremos com a ajuda de gráficas, e posteriormente, uma análise qualitativa dos materiais.

O primeiro passo prático que daremos será um levantamento nos catálogos web das bibliotecas das universidades selecionadas que são as do Sistema Universitário Galego, a Universidade de Lisboa (Portugal) e a Universidade de São Paulo (Brasil) por serem as mais representativas e, nos dois últimos casos, por serem as que primeiro incluíram os estudos das literaturas de língua portuguesa nos planos de estudo. À medida que recebemos resultados relevantes dessa sondagem armazená-los-emos na base de dados.

Decidimos começar a pesquisa pela biblioteca mais próxima e acabar na mais afastada, pelo qual a ordem de busca foi a seguinte: A Corunha, Santiago, Vigo, Lisboa e Brasil. O período de busca para a formação do nosso universo começou o dia 28 de fevereiro de 2015 e concluiu em 3 de junho de 2016. Num primeiro momento estabelecemos como critérios de busca para os materiais do corpus palavras chave como “literatura mulher angola”, “escritoras África língua portuguesa”, “escrita feminina angola”, “escrita feminina África”. Mas vimo-nos na obriga de mudar este conjunto de palavras já que os resultados não eram satisfatórios, pois a principal característica dos materiais que buscamos é que o assunto a tratar seja sobre personalidades, neste caso angolanas, que expressem as suas obras em língua portuguesa. Deste jeito, guiamo-nos por termos específicos de biblioteconomia para os que consultamos os índices de cada uma das bibliotecas universitárias que conformam o corpus deste trabalho. Deste modo, revisamos as etiquetas “literatura angoleña” (só nas universidades galegas), “literatura e sociedade – Angola”, “literatura africana (portuguesa)” e “escritores angolanos”. Assim, passamos de uma pesquisa particular, concreta, a um campo mais amplo. Como resultado desta procura, dá para ver, para já, que a literatura angolana,

assim como a escrita de mulher (de um jeito ainda mais agressivo), não é individualizada nos catálogos das bibliotecas universitárias, é dizer, está dentro de campos associativos maiores.

Com os resultados encontrados logo da sondagem, decidimos organizar os materiais em várias tipologias. Atendendo ao caráter do escrito, dentro do nosso universo distinguimos sete classes gerais de referências envolvidas dentro do campo da crítica acadêmica: artigos, antologias, monografias, manuais, atas, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Entendemos por artigo o texto não literário de extensão variável que trata de um assunto em particular ou de uma variedade de assuntos; por antologia a coleção de textos (com ou sem comentário) selecionados segundo determinados critérios e representativos de uma literatura ou do conjunto da obra de um autor e que também constituem meios de institucionalização de autores e textos literários, ajudando à formação de cânones; por monografia o estudo ou obra acerca de um só assunto, e por manual aqueles livros que sumarizam as noções básicas de uma matéria ou assunto. Chamaremos de teses àqueles trabalhos finais de doutoramento e de dissertações aos trabalhos finais de mestrado. Ademais, nestas duas últimas tipologias faremos uma subdivisão para diferenciar as teses ou dissertações que se encontram nos repositórios de cada biblioteca universitária, e que chamaremos de “teses” e “dissertações”, das que foram feitas pelo alunado de cada uma das universidades (“teses próprias” e “dissertações próprias”).

Devemos esclarecer que a nossa organização dos materiais será em base a como foram catalogados por parte do serviço de biblioteconomia de cada universidade, pelo que há que ter em conta que não existe uma forma universal de inventariar, senão que cada instituição tem a sua própria. Assim, respeitaremos e guiaremos-nos pela forma de catalogação de cada biblioteca à hora de adicionar os trabalhos à nossa base bibliográfica. Se for o caso e um capítulo de monografia é individualizado e catalogado como artigo, assim o inscreveremos no nosso corpus. É o caso, por exemplo, do capítulo de Rita Chaves “A

narrativa em Angola: espaço, invenção e esclarecimento” incluído no livro *África-Brasil: caminhos da língua portuguesa* (2009). O mesmo acontece com as atas. Se um artigo incluído numa atas é catalogado por separado, como é o caso de “A Busca da identidade nas literaturas africanas de língua portuguesa” (Salinas, 2006) que forma parte *Cinco povos, cinco nações. Estudos de literaturas africanas* (Simões e Xavier, 2006), faremos como no caso anterior.

3. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CAMPO DOS ESTUDOS LITRÁRIOS AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Neste apartado faremos um percurso histórico pelos três espaços para abordarmos a criação da área disciplinar de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o seu desenvolvimento até a atualidade e assistiremos à formação dum novo campo de estudos africanos de língua portuguesa, para além de referenciar algum dos encontros científicos realizados em volta do campo e a criação de instituições. Logo apresentaremos graficamente o volume de materiais tirados em cada universidade.

Como ponto de partida, a produção literária escrita na África lusófona recebeu várias denominações pela falta de consenso que ainda hoje existe. Como Rodriguez Prado refere “esse mesmo assunto é a primeira das questões gerais com que Salinas Portugal inicia o panorâmico *Entre Próspero e Caliban. Literaturas africanas de língua portuguesa*, numa sequência continuada na abordagem da temática, da diferenciação nacional, da opção linguística, da ligação com a oratura e da emergência literária, para concluir com uma proposta de periodização”. Assim, fazendo um simples levantamento das designações recebidas pelas matérias que abrigam o conhecimento no espaço universitário, divulgação e investigação destas literaturas dentro do ensino universitário, obtemos como resultado nomes como “Literaturas africanas de língua portuguesa” na Universidade de São Paulo ou, já menos

específico, “Literaturas de língua portuguesa” na Universidade da Corunha para referir o mesmo objeto de estudo. (Prado: 2005: 145)

É importante mostrar um pequeno percurso e evolução do estudo das literaturas africanas de língua portuguesa nos três espaços universitários focados no nosso trabalho: a Galiza, Portugal e o Brasil, para depois passarmos a analisar com pormenor o material da base de dados. Assim, na Galiza, é pouca a informação que se nos oferece da África lusófona, em geral, e quase inexistente a que se refere à produção cultural.

A universidade compostelana foi a pioneira, tal e como mostram planos de estudo consultados¹, em impartir a cadeira de “Literatura Portuguesa” na especialidade de segundo ciclo em Galego e Portuguêz desde a sua existência, em 1974, dentro da licenciatura de Filologia Hispânica. Continuou assim até a extinção desses planos de estudo. Atualmente existe o Grau em Línguas e Literaturas Modernas² com especialidade em Portuguêz que contempla as cadeiras de “Literaturas de Língua Portuguesa”³ (lecionada pelos professores Elias Jose Feijo Torres, Jose Carlos Quiroga Diaz e M. Carmen Villarino Pardo) e “Literaturas dos PALOP”⁴ (lecionada por Elias Jose Feijo Torres e Maria Felisa Rodriguez Prado) como matérias obrigatórias. Esta última descrição, também existe como matéria obrigatória⁵ do último ano no Grau em Galego e Portuguêz da Universidade da Corunha, vigente desde 2009 logo da extinção da licenciatura em Filologia Galega. Se consultamos o guia docente, na Universidade da Corunha, a matéria é atualmente coordenada pelo professor Carlos Paulo Martínez Pereiro e tanto nos conteúdos, na bibliografia básica assim como nas

¹ Ver:

<http://www.usc.es/gl/centros/filoxia/titulacions.html?plan=447&estudio=448&codEstudio=1282&valor=1&orde=true&ano=58>

² Ver:

<http://www.usc.es/gl/centros/filoxia/titulacions.html?plan=12953&estudio=12954&codEstudio=12609&valor=9>

³ Ver: <http://www.usc.es/gl/centros/filoxia/materia.html?materia=106594&ano=67>

⁴ Ver: <http://www.usc.es/gl/centros/filoxia/materia.html?materia=106691&ano=67&idioma=2>

⁵ Ver:

https://guiadocente.udc.es/guia_docent/index.php?centre=613&ensenyament=613G02&assignatura=613G02039&any_academic=2016_17

obras de leitura obrigatória só aparecem referenciados temas de literatura brasileira, apesar de na Memória de verificação do título, os conteúdos da matéria são:

- 1) Las literaturas brasileña y africanas. Nociones preliminares.
- 2) La constitución de la literatura brasileña (siglos XVI-XVIII).
- 3) Siglo XIX. El romanticismo y la nacionalidad literaria: Gonçalves Dias, Castro Alves y José de Alencar. Realismo y naturalismo: Machado de Assis.
- 4) Siglos XX-XXI. El modernismo: Mário de Andrade, Oswald de Andrade y Manuel Bandeira. Tendencias narrativas y poéticas del siglo XX: Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Drumond de Andrade. La actualidad literaria brasileña.
- 5) La literatura angoleña: Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela y Boaventura Cardoso.
- 6) La literatura mozambiqueña: Honwana, Craveirinha, Mia Couto, Ba Kha Khosa y Paulina Chiziane.
- 7) La literatura caboverdiana: Baltasar Lopes, Jorge Barbosa y Corsino Fortes. Las literaturas santomense y guineense. (Memória de verificação do título⁶: 87)

Referido isto, vemos como atualmente só se estão a cumprir os apartados 1 e 2 de dita matéria.

A outra universidade galega, a de Vigo, conta com os estudos de Grau em Galego e Espanhol, mas dentro do seu plano de estudos não se leciona nenhuma disciplina relacionada com a área de literaturas de língua portuguesa, e recentemente criou, em 2014, o Grau em Ciências da Linguagem e Estudos Literários⁷ em que se lecionam várias de “Estudos Lusófonos”, mas não conseguimos aceder ao seu guia docente para obter mais informações.

No âmbito académico português, trás Manuel Ferreira criar a disciplina optativa de “Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa” na Universidade de Lisboa no ano 1975 e ser o seu regedor, assenta-se a matéria em território lusitano. Já em 1978, a disciplina foi tornada obrigatória para os Cursos de Línguas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e posteriormente estendeu-se a todas as Faculdades de Letras

⁶

http://www.udc.es/export/sites/udc/filo/_galeria_down/calidade/Memoria_verificacion_Grao_Galego_Portugues.pdf

⁷ Ver: http://fft.webs.uvigo.es/documentos/Grao_en_Ciencias_da_Linguaxe.pdf

do país durante os últimos vinte anos. (Leite, 2010: 78) No início da década de 1980 surge o primeiro núcleo de investigadores e docentes da área na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Alberto Carvalho, Ana Mafalda Leite, Pires Laranjeira, Elsa Rodrigues dos Santos, Inocência Mata e Carlos Espírito Santo. É nessa altura que os trabalhos começam a ser editados.

Em 1984, o professor Salvato Trigo propôs uma alteração dos planos curriculares de Portugal que permitisse dispor de dois anos para lecionar a cadeira em vista do carácter panorâmico e da extensão da matéria. A partir de 2004, criou-se um Curso de Estudos Africanos⁸ na Universidade de Lisboa cujas disciplinas opcionais podem contemplar o estudo da área literária.

No Brasil, até a década de 1980, o ensino de literaturas africanas de língua portuguesa era pensado como a expansão das literaturas europeias para espaços africanos colonizados. A área foi introduzida pelos ensaios de Fernando Mourão na Universidade de São Paulo. A Pontifícia Universidade Católica de Minas (PUC Minas), no ano 1989, foi pioneira em impartir o Mestrado em Letras com área de concentração em Literaturas de Língua Portuguesa, entre a que se incluía a subárea de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. O resto de universidades contemplavam estas literaturas como disciplinas optativas. (Soares Fonseca, 2008)

Foi graças à colaboração de três pesquisadores brasileiros de outras universidades (Maria Aparecida Santilli e Benjamim Abdalla Júnior da Universidade de São Paulo (USP), e Laura Cavalcante Padilha da Universidade Federal Fluminense (UFF)) que já contemplavam em seus currículos essas literaturas quem “garantiram a efetiva presença das literaturas

⁸ Ver: <http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/licenciaturas-1-ciclo/estudos-africanos>

africanas no currículo” (Soares Fonseca, 2008: 1) do curso de Pós-graduação em Letras recém-criado na Pontifícia Universidade Católica de Minas.

Este curso também contou com professores-visitantes já que no corpo docente da PUC Minas não havia nenhum professor/a com formação específica nesse campo. É o caso do Professor Doutor Joaquim Lourenço da Costa Rosário, de origem moçambicana, que contribuiu para o desenvolvimento dos estudos culturais e literários africanos até 1994. Logo, em 1995, a PUC Minas procedeu à contratação da Professora Doutora Maria Nazareth Soares Fonseca que “mantinha contatos com os espaços colonizados por Portugal em África”. (Soares Fonseca, 2008: 2)

Enquanto eventos acadêmicos que contribuíram à construção e fixação deste novo campo de estudo, tanto na Galiza como em Portugal, ainda que mais neste último, celebraram-se vários congressos e simpósios que versaram sobre o tema, como o *I Simpósio de Culturas de Língua Portuguesa da Universidade de Vigo* (1994), o *Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2003), celebrado em Coimbra; ou o *Congresso Internacional da Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas* (Universidade do Minho, Braga – 2004). São mostra de que há vontade de expor, mostrar, debater, falar e pôr em comum ideias e conhecimentos sobre essa literatura; para além de descobrir a progressiva construção dum campo de estudos específico.

Em 1995 celebrou-se o *I Simpósio Internacional de Estudos Africanos* organizado pela PUC Minas em que estiveram presentes destacados escritores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), como Jofre Rocha (Angola), Orlanda Amarílis (Cabo Verde), a professora Inocência Mata (São Tomé e Príncipe), além dos três pesquisadores mencionados anteriormente Maria Aparecida Santilli, Benjamin Abdalla Júnior e Laura Calvacante Padilha. Após esse primeiro encontro celebraram-se quatro encontros mais, o último em 2013. São de

especial importância já que enriquecem o acervo bibliográfico acadêmico e literário, e dão a conhecer textos literários das diferentes culturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que logo servem de objeto de estudo em teses e dissertações como veremos a seguir. (Soares Fonseca 2008: 3)

Cabe destacar também a criação da Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos (AFROLIC) em Minas Gerais em 2010 que tem como objetivo promover, desenvolver e divulgar os estudos relacionados com essas áreas. Na atualidade está presidida pelo professor Abdala Júnior e fazem parte da comissão científica as professoras Inocência Mata (Universidade de Lisboa), Tânia Macedo (Universidade de São Paulo) e Nazareth Fonseca (PUC Minas) entre outras.

Graças a estes encontros científicos que se vêm realizando em várias instituições e que congregam docentes e investigadores, veio a se consolidar a área e a se criar um espaço de circulação para os estudos africanos nos três eixos: a Galiza, Portugal e o Brasil.

Em síntese, podemos destacar que, com a formação específica na área de literaturas de língua portuguesa no ensino universitário, os encontros acadêmicos realizados nos três espaços e a consolidação de associações profissionais, assistimos a uma nova tomada de posição no campo das literaturas africanas de língua portuguesa que é a sua construção e institucionalização.

A seguir, veremos os materiais existentes nas universidades focadas, organizaremos o corpus levantado e classificaremos-lo para as posteriores análises quantitativas e qualitativas.

Todos os materiais que foram recompilados e conformam a nossa base de dados serão chamados de “corpus geral”. Graças à procura documental efetuada nas universidades da Corunha, Santiago, Vigo, São Paulo e Lisboa, obtemos como resultado um corpus composto por 273 entradas, arrumadas nas tipologias que apresentamos na continuação.

Em primeiro lugar, apresentamos o volume de materiais tirados em cada universidade:

Volume de produção por universidade 1975 - 2015

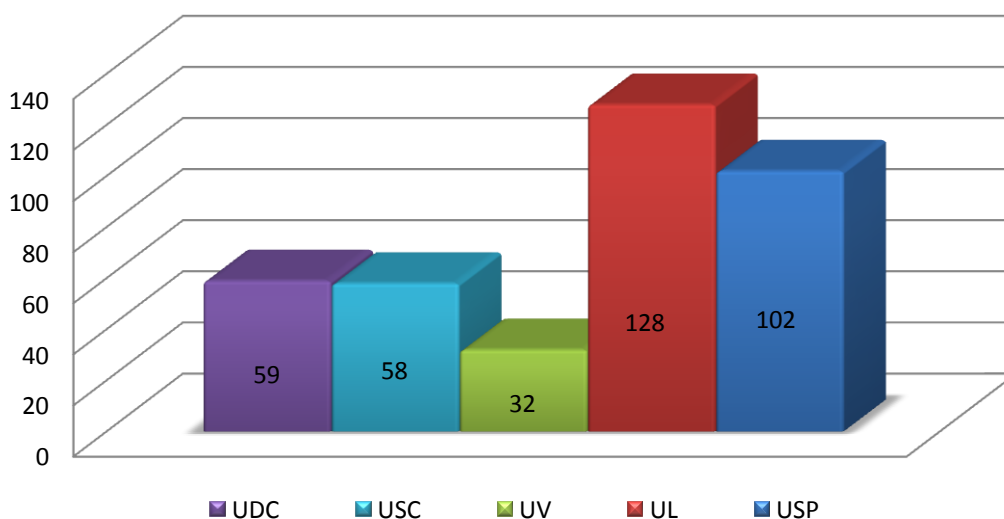


Figura1: Volume de produção por universidades 1975 - 2015

Fonte: Elaboração própria

Como podemos comprovar, os resultados do levantamento de informação é maior na Universidade de Lisboa, frente à Universidade de Vigo, com tão só trinta e duas referências. Todo indica que isto se deve a que esta universidade galega não oferece nenhuma titulação específica de estudos portugueses, só o Grau em Galego e Espanhol, que não contempla nenhuma matéria de língua e/ou literatura portuguesas, e o Grau em Ciências da Linguagem e Estudos Literários, que conta com uma disciplina vinculada a esta área e da que já falamos. Pela contra, a Universidade de Lisboa, criada em 1911 junto com a, entre outras, Faculdade de Letras, foi a primeira em incluir na sua oferta académica a Licenciatura de Estudos Africanos. Trata-se da única licenciatura do país que, desde a sua criação em 1999, oferece uma formação pluridisciplinar sobre África: geografia, história, língua(s) africana(s) (Suaíli), religiões, para além de diferentes literaturas, entre elas as de língua portuguesa. Nesta

faculdade também se lecionam duas licenciaturas mais: Estudos Portugueses⁹ e Línguas, e Literaturas e Culturas¹⁰. Estes dois cursos contemplam dentro dos seus planos de estudos a opção de estudar a disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa. Com este abano de estudos não surpreende que, numa primeira análise geral, o número mais alto de materiais encontrados corresponda à universidade lisboeta. Para além das licenciaturas, a Universidade de Lisboa conta com o mestrado de Estudos Românicos com opção em Estudos Brasileiros e Africanos¹¹, que conta com Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como unidade curricular obrigatória. Deste jeito, com este abano de formação ligada ao campo das literaturas de língua portuguesa justifica o volume de materiais encontrado na biblioteca da Universidade de Lisboa.

A seguir da universidade portuguesa encontra-se a universidade de São Paulo, com 102 registos. O curso de Letras da Universidade de São Paulo foi o primeiro curso superior de Letras no Brasil, criado juntamente com a Universidade de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1934. Nesta licenciatura¹² também oferecem a matéria optativa Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, introduzidos na década de 70. Desde então, e progressivamente, houve expansão de tais disciplinas, até que a promulgação da Lei 10.639/03 veio reafirmar nacionalmente o reconhecimento dessas literaturas e garantir aos estudantes o acesso a parte significativa da formação histórico-cultural. Aliás, conta com estudos específicos de segundo ciclo em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa¹³ desde 1994.

Logo estão as duas universidades galegas, a da Corunha e a de Santiago, com quase o mesmo volume. A primeira com cinquenta e nove e a segunda com cinquenta e oito materiais.

⁹ Ver: <http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/licenciaturas-1-ciclo/estudos-portugueses>

¹⁰ <http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/licenciaturas-1-ciclo/linguas-literaturas-e-culturas>

¹¹ <http://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/mestrados-2-ciclo/estudos-romanticos>

¹² Ver: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=202&tipo=N>

¹³ Ver: <http://www.prgp.usp.br/index.php/pt-br/faca-pos-na-usp/programas-de-pos-graduacao/192-estudos-comparados-de-literaturas-de-lingua-portuguesa>

A Universidade de Santiago conta com o Grau em Português desde a sua implantação em 2009 no qual se incluem matérias como “Literaturas de Língua Portuguesas” (também estudada na Universidade da Corunha), e mesmo Cultura dos PALOP. Ao contrário que nas anteriores, na Universidade de Santiago de Compostela não se oferece nenhum estudo de mestrado que tenha relação com a língua ou a literatura portuguesas.

Por último, a Universidade da Corunha também conta dentre os estudos de primeiro ciclo com o Grau em Galego e Português (implantado em 2009) em que as únicas matérias com conteúdos relacionados com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) são Língua e Cultura dos Países de Fala Portuguesa¹⁴ e Literaturas de Língua Portuguesa (ainda que, na atualidade, nesta última só se tratam assuntos de literatura brasileira). Ao contrário que na Universidade de Santiago, existe o Mestrado Universitário em Literatura, Cultura e Diversidade¹⁵, mas não existe nenhuma matéria no seu plano de estudos em que seja possível estudar a literatura e cultura dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Esta descrição dá para vermos qual é a situação das literaturas africanas de língua portuguesa nos estudos superiores universitários e o número de materiais com que conta cada instituição com relação a isto. Comprovamos que onde existe maior volume de materiais coincide com os lugares, neste caso Portugal e Brasil, onde se oferecem cursos de primeiro e segundo ciclo que incluem nos seus programas disciplinas relacionadas com os PALOP. Assim pois, o volume da Universidade de Vigo é baixo em relação às universidades lisboeta e paulista já que não conta com estudos próprios relacionados com a área. Entretanto, as outras duas universidades galegas ocupam o lugar médio do gráfico.

¹⁴ Ver:

https://guiadocente.udc.es/guia_docent/index.php?centre=613&ensenyament=613G02&assignatura=613G02027&any_academic=2016_17&idioma_assig=

¹⁵

https://guiadocente.udc.es/guia_docent/index.php?centre=613&ensenyament=613584&consulta=assignatures&any_academic=2016_17

4. PRODUÇÃO CRÍTICA SOBRE O CAMPO DOS ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Num primeiro momento apresentaremos a distribuição das diferentes tipologias da nossa base de dados pelas diferentes universidades, logo veremos a evolução cronológica do volume das tipologias, por último, trataremos a questão de género analisando se as pessoas produtoras do nosso corpus são mulheres ou homens.

Para vermos como é que se repartem os diferentes materiais pelas várias universidades, elaboramos uns gráficos onde se pode comprovar o lugar que ocupa cada tipologia nas diferentes instituições. O primeiro deles refere-se tão só aos trabalhos académicos.

Trabalhos académicos e bibliotecas universitárias

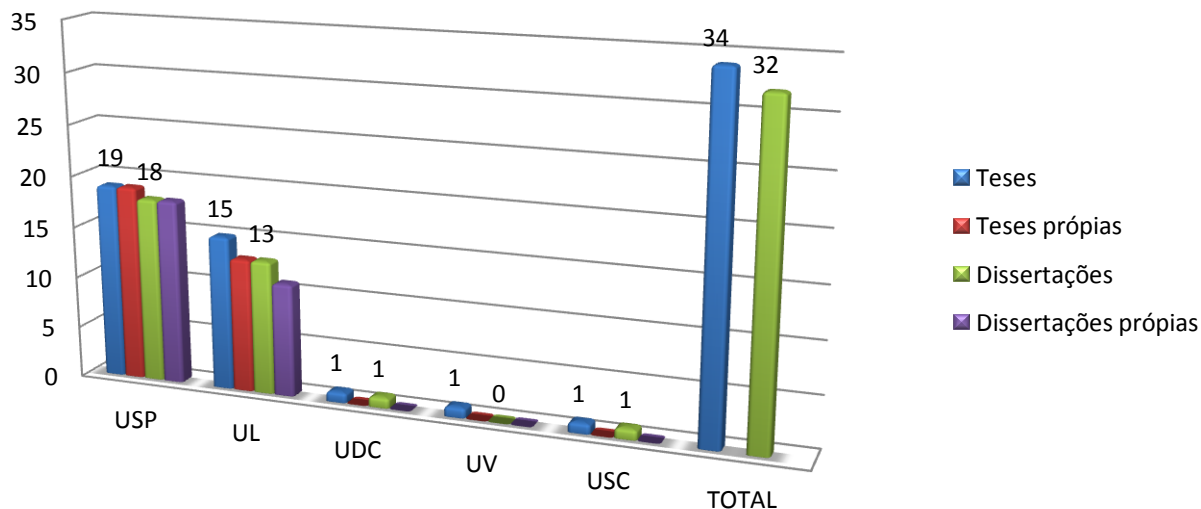


Figura 2: Trabalhos académicos e bibliotecas universitárias

Fonte: elaboração própria.

O alunado das universidades de São Paulo e de Lisboa são os únicos produtores de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento. Isto pode ter a ver com os estudos que se ofertam em cada instituição, que já mencionámos acima. Na Galiza, apenas encontramos

uma dissertação de licenciatura do ano 2000 na Universidade da Corunha, entretanto no resto de universidades galegas, não há nenhuma publicação própria, senão que os resultados achados, com um exemplar no máximo, são trabalhos apresentados noutras universidades.

A primeira dissertação do nosso corpus encontra-se unicamente na biblioteca de Santiago de Compostela e é do Professor Salvato Trigo, de quem falamos antes, e foi defendida no ano 1981 na Universidade do Porto. De 1988 é o trabalho final de Ana M. Mão-de-Ferro que foi defendida na Universidade de Lisboa e onde também se encontra na biblioteca desta instituição. *O tema da infância na narrativa de autoformação da literatura angolana análise de dois modelos* (2000) de María Teresa Vázquez Pérez é a única dissertação feita na Universidade da Corunha. Um ano mais tarde, em 2001, Claudinéia Barboza de Azevedo apresenta o seu trabalho final de mestrado na universidade brasileira com o título *Liberdade e identidade: projeções da utopia de um escritor angolano em suas personagens femininas*. Por outro lado, a primeira tese do nosso universo, *A modalização épica em Mayombe e Pão*, foi defendida na Universidade de Lisboa por Ana Mafalda Leite em 1988. Com seis anos de diferença encontramos a seguinte tese mais antiga e a primeira da Universidade de São Paulo. O seu autor é Sílvio de Almeida Carvalho Filho e intitula-se *Angola: nação e literatura, 1975-1985*. Já logo foram publicadas teses de doutoramento quase anualmente até 2015. As únicas teses que se encontram nos repositórios das universidades galegas são as de Ana M. Mão-de-Ferro Martinho (1998) nas bibliotecas universitárias da Corunha e Santiago de Compostela, e a de Pires Laranjeira (1995) na de Vigo. Como veremos mais para frente, as pessoas que primeiro se doutoram ocupam o centro do novo campo em construção.

Passamos agora a ver a distribuição do resto de tipologias nas bibliotecas universitárias.

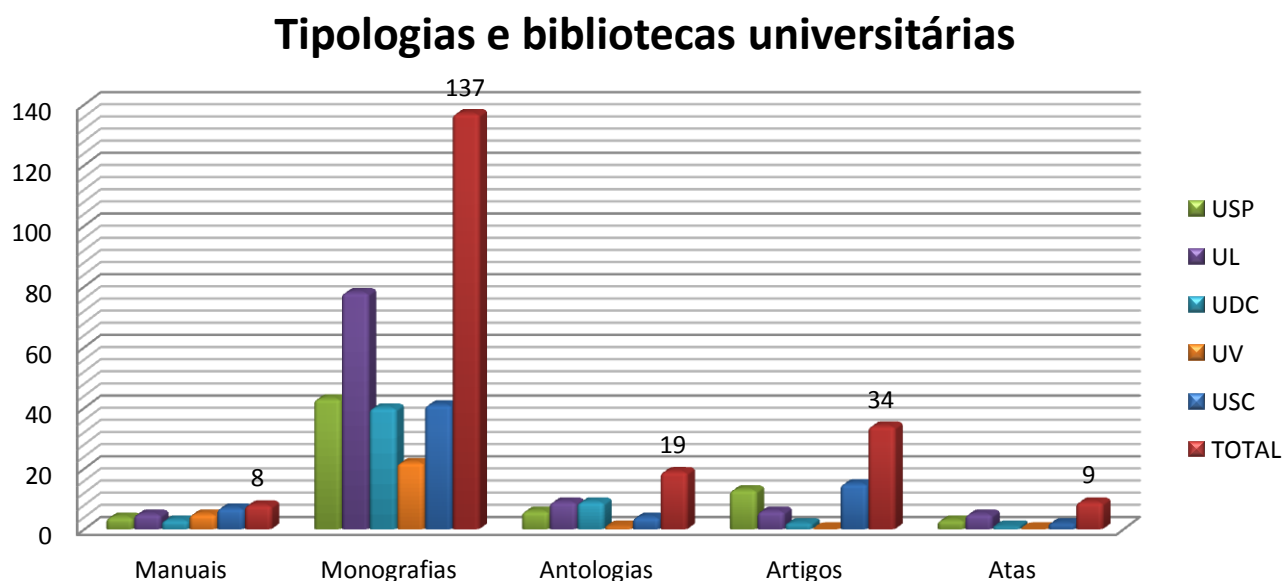


Figura 3: Tipologias e bibliotecas universitárias

Fonte: Elaboração própria

Deixando de lado os trabalhos académicos, passamos àqueles livros que sumarizam as noções básicas de uma matéria ou assunto. Os manuais, para além de serem uma referência de estudo para o alunado e por serem a ferramenta ou o instrumento mais usado para a transmissão de conhecimentos, recolhem o conhecimento de forma enciclopédica e o saber mais estável e canonizado. O número total de manuais encontrados foram oito, todos eles presentes na Universidade da Santiago, e desses há exemplares repartidos pelas outras bibliotecas onde foi realizada a nossa sondagem.

O manual mais antigo da nossa base de dados data de 1983, a sua autora é M. Fernanda Frazão e encontra-se nas bibliotecas da Universidade de Lisboa e de Santiago de Compostela. O mais actual, *Dictionary of Literary Biography. Vol 367: African Lusophone Writers* (2012) de Monica Rector e Richard Vernon encontra-se só na biblioteca da Universidade de Santiago de Compostela. Mas existem dois manuais presentes nas cinco

instituições que são *Encyclopedia of african literature* (2003) de Simon Gikandi e *Dicionário temático da Lusofonia* (2005) de Fernando Cristóvão. O facto de se encontrarem em todas as bibliotecas universitárias explica a centralidade destes materiais..

As atas têm um papel muito importante a dia de hoje já que registram por escrito os resultados de encontros científicos, como podem ser colóquios, simpósios ou congressos, onde se expõem e debatem ideais sobre um tema ou assunto. Em total foram encontradas nove entradas. Destaca a Universidade de Lisboa onde se podem consultar cinco delas, entretanto que na biblioteca da Universidade de Vigo não há nenhum exemplar. Cinco das atas pertencem a congressos celebrados no Brasil, nomeadamente em São Paulo, Natal, e Minas Gerais, e o resto em Portugal e em Paris. Na Galiza, para já, só temos conhecimento de que se celebrou o encontro antes referido em relação com as literaturas de língua portuguesa, mas nas bibliotecas da Universidade da Corunha e de Santiago encontramos três atas: *Les Litteratures africaines de langue portugaise a la recherche de l'identite individuelle et nationale: Actes du Colloque International* (Paris: 1985), *Literaturas africanas de língua portuguesa: compilação das comunicações apresentadas durante o Colóquio sobre Literaturas dos Países Africanos de Língua Portuguesa* (Lisboa: 1994), e *Estudos de literaturas africanas, cinco povos, cinco nações: actas do Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (Coimbra: 2003).

Como era de esperar, o grupo das monografias, aqueles trabalhos que desenvolvem assuntos concretos por extenso e com mais de cinquenta páginas, é o mais numeroso, com 137 volumes. Dentre as cinco universidades, destaca a de Lisboa com 78 monografias, quase o duplo de entradas encontradas que no resto de bibliotecas. As bibliotecas da USP, UDC e USC rondam os quarenta exemplares, entretanto que na biblioteca de Vigo só encontramos, ainda não, um quarto do total (22 registos).

Os produtores de quem mais publicações registámos são Rita Chaves (professora de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo), Michel Laban (catedrático francês especialista em literaturas africanas de língua portuguesa e tradutor de numerosos autores lusófonos), Ana Mafalda Leite (professora da Universidade de Lisboa e especialista em Literaturas Africanas), Tânia Macedo (professora titular pela Universidade de São Paulo onde leciona Literaturas Africanas de Língua Portuguesa), Inocência Mata (professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Salinas Portugal (professor titular da Universidade da Corunha). Cada um deles conta com quatro ou cinco publicações dentro do nosso corpus. Dito isto, comprovamos que há um maior número de obras que correspondem a produtores ligados a uma instituição, neste caso, universitária.

Quanto às antologias, que pelo facto de serem coleções onde se reúnem autores e/ou extratos de obras escolhidas e que ajudam a estabelecer o cânone, também destacam as bibliotecas da Universidade de Lisboa e da UDC com o mesmo número de materiais (9), ainda que desta vez segue-a a USP com seis e a USC com quatro e volta a ficar na cola a biblioteca da Universidade de Vigo com apenas um volume. A maioria das antologias do nosso corpus reúnem coleções de poesia e os autores mais destacados são: Mário Pinto de Andrade, Manuel Ferreira, Xosé Lois García e Michel Laban.

Por último, a biblioteca da Universidade de Santiago é a que mais artigos reúne, quase a metade do total encontrado. O resto reparte-se pelas de bibliotecas de São Paulo, Lisboa e da Corunha (por ordem de volume), e fica excluída a biblioteca da Universidade de Vigo por não contar com nenhum. Também neste tipo de tipologia Rita Chaves, Tânia Macedo e Salinas Portugal são os agentes que mais publicações realizaram (cinco, três e três respetivamente) e ocupam uma posição de centralidade no campo da crítica como antes comprovamos.

Em síntese, as Universidades de Lisboa e São Paulo são as que mais volumes reúnem nas suas bibliotecas, seguidas da Universidade de Santiago de Compostela. Mas os resultados variam em função das tipologias; não sempre obtém maior resultado a mesma instituição. No que sim coincidem os resultados é nos principais agentes produtores. Comprovamos que o conhecimento circula sobretudo por meio de monografias e de artigos (ainda que no último caso em menor medida), e que as pessoas produtoras são coincidentes e todas têm relação com a área de estudo de literaturas africanas ou de língua portuguesa e com as instituições selecionadas para a nossa análise.

Dum ponto de vista diacrônico, a produção aumenta com o passo dos anos. O ano mais frutífero foi o de 2010, com 18 publicações, seguido de 2009 com catorze. Estes dois anos também foram ricos quanto à publicação de trabalhos estritamente académicos se referido que foram editados o maior número (seis) de teses e dissertações, respetivamente, de todo o período 1975 – 2015, e todos eles nas Universidades de São Paulo e Lisboa onde há uma maior oferta formativa em literaturas de língua portuguesa como vimos anteriormente. Pela contra, as décadas de 70, 80 e princípios de 90 o número de trabalhos não é muito elevado, sem superar os cinco com exceção de 1989, ano em que se publicaram sete livros e uma antologia.

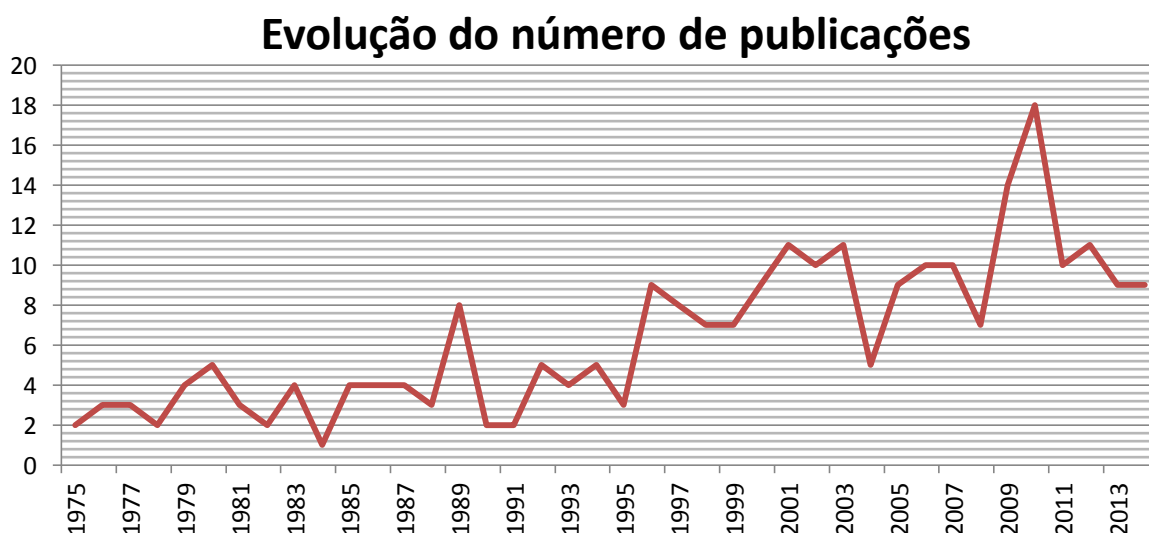


Figura 4: Evolução do número de publicações

Fonte: Elaboração própria

Uma das causas pela que a produção fora tão escassa nas décadas de 70 e 80 deve-se a que o campo de estudos ainda não estava conformado. Os estudos de literaturas africanas de língua portuguesa começavam a se assentar e a ganhar terreno nas universidades pelo que o campo estava ainda em processo de institucionalização. Como vimos anteriormente, é a partir de meados da década de 90 que assistimos a uma mudança no campo e se começam a realizar encontros científicos, como os congressos que já mencionamos, e a aparecer instituições, como a AFROLIC em Minas Gerais em 2010. De modo que existe uma relação entre a formação referida e a produção. A partir de 2009 já é possível falar do campo de estudos de literaturas africanas de língua portuguesa, pois podemos entender que o campo está já conformado.

Vamos agora analisar a evolução de cada uma das tipologias por períodos. Assim, repartimos o nosso marco temporal em décadas.

Tipologias e número de publicações por décadas

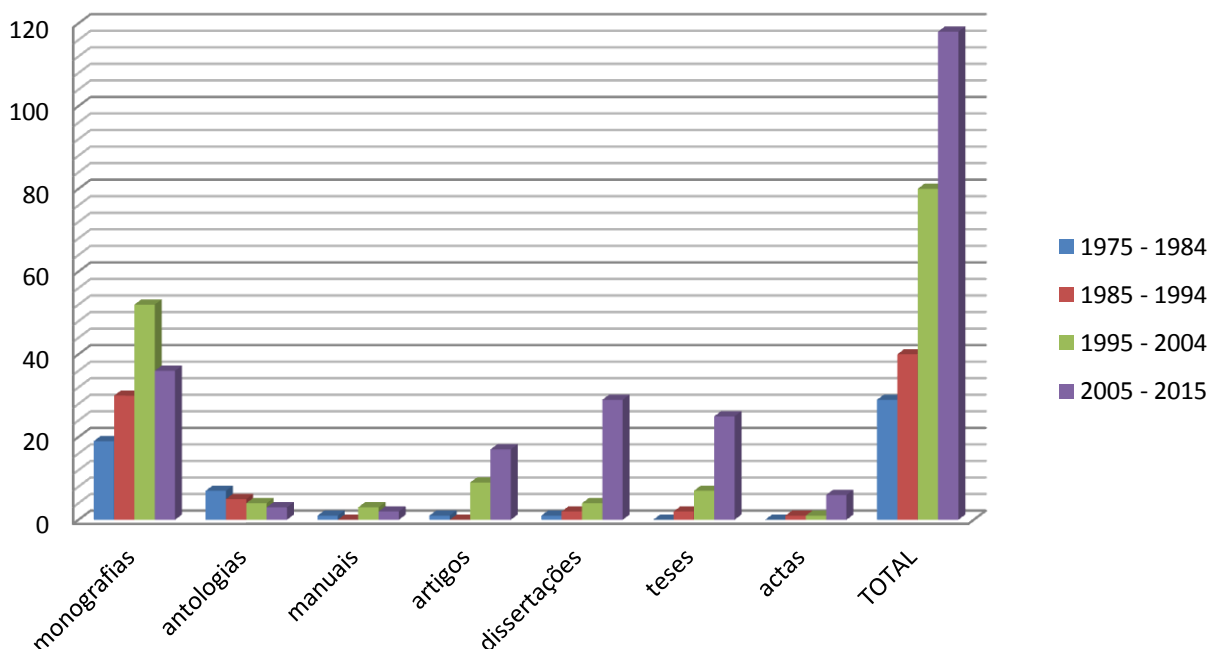


Figura 5: Tipologias e número de publicações por décadas

Fonte: Elaboração própria

Numa visão geral, comprovamos que se produz um incremento positivo no número de materiais publicados com o decorrer do tempo. Podemos falar dos dez primeiros anos como escassos, enquanto que a última década, de 2005 a 2015, quase se quadriplicam as 29 publicações do primeiro decênio. Com o decorrer dos anos há mais informação sobre o mundo africano, assim como uma maior implicação, o que acarreia um interesse na investigação da literatura africana. É dizer, este aumento na produção aponta para a fixação do próprio campo.

Passamos agora a fazer uma análise pormenorizada, pois não todas as tipologias se incrementaram do mesmo jeito. Das quatro, a década de 1995 a 2004 foi a mais frutífera para a publicação de livros (com cinquenta e dois exemplares) e de manuais (três exemplares), que são os que fixam o conhecimento do campo. Quanto às antologias, nos primeiros dez anos publicaram-se sete. Este é um dado que chama à atenção, pois nas três décadas seguintes, o número foi em descenso. Isto pode dever-se a que as antologias oferecem uma panorâmica e um inventário do campo e ajudar ao estabelecimento do cânone. Quanto aos artigos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, surpreende o importante aumento da última década, pois apenas contavam com presença anteriormente. Uma vez mais, neste caso, o resultado coincide com a época de mais produção e com o que podemos entender como a institucionalização do campo.

Por fim, as atas também sofreram um pequeno incremento nos últimos anos ainda que não tão grande como o caso anterior. É fruto de que nos últimos tempos há mais congressos específicos, vêm-se realizando um maior número de encontros e simpósios, dos que alguns deles falamos já com anterioridade, o que volta a apontar para a criação dum campo ligado à formação específica de literaturas de língua portuguesa.

Deixamos esta visão geral e passamos a uma análise mais específica do corpus. Introduzimo-nos agora numa questão de gênero. Quem são os produtores no campo da crítica, que produzem e sobre quem?

Numa visão geral do universo comprovamos que a produção de autoria feminina ocupa quase a metade do total das publicações registradas na nossa base de dados, tirando o 4% que representa aqueles trabalhos realizados em conjunto (monografias e algum manual) assim como os editados e coordenados por alguma instituição como é o caso das atas, em que se encontram recolhidas as palestras das pessoas participantes, mulheres e homens, de cada um dos encontros.

Materiais produzidos por mulheres, homens e instituições

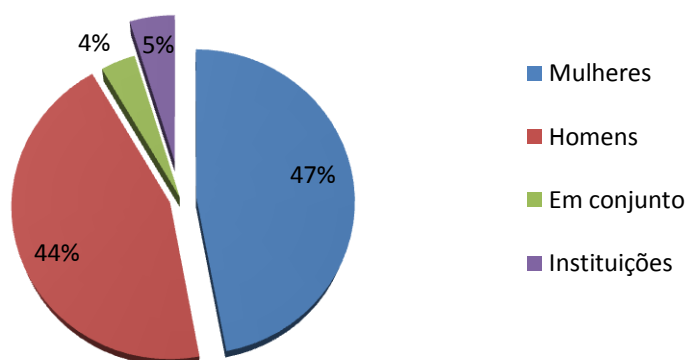


Figura 6: Materiais produzidos por mulheres, homens e instituições

Fonte: Elaboração própria

Se deixarmos de lado aquelas publicações feitas em conjunto, como alguns artigos e monografias, assim como as atas, analisarmos cada uma das tipologias em solitário e segregamos por gênero, os grupos de estudos em que os homens fazem mais lançamentos são o das monografias, manuais e as antologias.

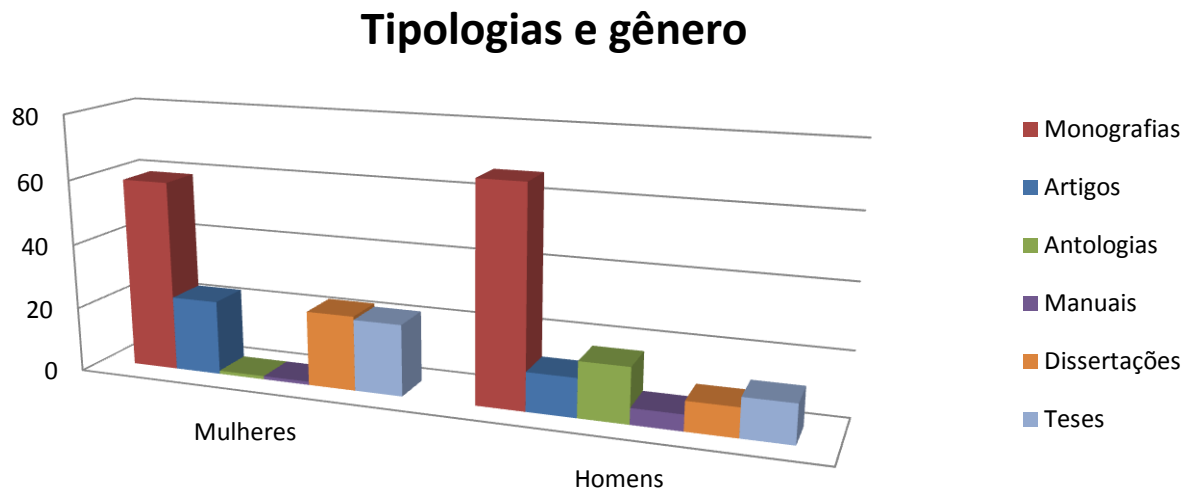


Figura 7: Tipologias e gênero

Fonte: Elaboração própria

Chama a nossa atenção que haja tanta diferença entre as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas por mulheres e homens. Como vemos, as produtoras são responsáveis pelo duplo de trabalhos finais que os homens, no que se refere a temas de literatura africana em língua portuguesa.

Pelo geral, há mais mulheres do que homens a analisar as literaturas africanas de língua portuguesa, ainda que os homens dupliquem a produção nas antologias e manuais. Isto último pode ser um indicador de que os homens trabalham sobre os materiais gerais em maior medida.

5. PRODUÇÃO SOBRE AS ESCRITORAS ANGOLANAS

Após esta apresentação e análise geral da nossa base de dados, passamos a uma análise mais concreta sobre a escrita de mulher em Angola. De aqui para frente, daremos importância ao feminino, assim como às suas publicações, que coloca a questão do género no contexto da crítica literária e que é objeto da nossa investigação. Para já, interessa-nos referir que usamos a palavra “feminino” apenas como um termo denotativo de que alguma coisa, bem seja um livro ou um acto, é de autoria feminina, escrito ou feito por uma mulher. Voltamos, mais uma vez, os olhos para o nosso corpus e centramo-nos naqueles títulos em que aparecem explícitas as palavras “mulher”, “autoria feminina” ou qualquer outra designação que faça referência direta no título e nos resultados da informação sobre os produtos à literatura feita por mulheres em África e, mais concretamente, em Angola, assim como o nome próprio de escritoras angolanas.

O levantamento realizado permite-nos identificar e individualizar os trabalhos de vários tipos relacionados diretamente com o nosso objeto de estudo entre um universo maior, o chamado corpus geral, relativo à literatura dos PALOP. Uma vez descritos a totalidade dos materiais e feitas as análises quantitativas e qualitativas que derivam nas gráficas, selecionaremos para a sua análise a totalidade daqueles materiais de que podemos afirmar com certeza que têm total ou parcial assunto feminino. Para identificarmos estes trabalhos temos que recorrer àqueles elementos que nos permitam extrair essa informação como são, por exemplo, o título, as palavras chave ou a temática. Encontramo-nos com tão só quinze publicações, apenas um 5% do corpus geral. Lembramos que a nossa base de dados conta com duzentos e setenta e três registros. Esta pequena porção é formada por sete livros, dois artigos, duas antologias e quatro teses de doutorado. Há que ter em conta em todo momento que se trata duma seleção meramente superficial pois, para já, não foram analisados os conteúdos de cada um dos materiais da base bibliográfica com pormenor devido ao difícil

acesso por estarem repartidos em três espaços geográficos, a maior parte na Universidade de Lisboa e logo em São Paulo como vimos anteriormente; e, sobretudo, pela inviabilidade desse esforço por não ser um dos objetivos deste Trabalho de Fim de Grau. Pela contra, sabemos com certeza que o nosso corpus específico trata sobre a mulher e a literatura, pois nos títulos dos trabalhos faz-se referência. Ainda que sejam referenciadas, elas não serão o assunto central, senão que o método permite selecionar os materiais com assunto central.

Logo desta aclaração, continuamos para estabelecer o marco temporal em que se inscreve o pequeno conjunto de obras com título feminino. Do trabalho mais antigo até o mais recente passaram-se duas décadas. Os dois casos são tipologicamente classificados como monografias e o primeiro, *Contos de África escritos por mulheres* de Ana M. Mão-de-Ferro Martinho, foi publicado em 1994 e o último, *Vozes femininas de África: poesia e prosa* de Anne Begenat- Neuschäfer e Flávio Quintale, vinte anos depois, em 2014. À primeira vista, se fazemos cálculos, comprovamos que se fizeram publicações quase anualmente, mas realmente a maior parte dos trabalhos, nove, foram publicados na última década, de 2005 a 2015, e três deles em 2007. Se voltarmos os olhos para trás, provamos que estes dez últimos anos coincidem com o último decênio com mais publicações do total do nosso universo (Ver figura 5). Ademais, se seguirmos uma ordem descendente no número de edições, na década de 1995 a 2004 também acontece o mesmo, já que nos dois casos ocupam o segundo lugar, neste caso com cinco volumes. Por último ficaria a década de 1985- 1994 com, neste caso, uma única obra restante e já mencionada. Das quinze publicações, onze delas (quase o 75%) foram feitas por mulheres, duas por um homem e em duas colaboraram umas e outros. Os resultados mostram, mais uma vez, que o género feminino faz mais investigações sobre escritoras do que o género masculino. É dizer, as mulheres escrevem sobre mulheres o que indica que existe um repertório de gênero, mas as mulheres também escrevem sobre o geral dos PALOP.

A continuação passamos a analisar com pormenor os materiais do nosso corpus específico. Os critérios desta seleção foram que no marco temporal de 1996 a 2010 há uma concentração da produção e esta sondagem representa a maioria das tipologias. Desta forma, os manuais ficam fora porque serão tratados depois especificamente e as atas porque têm um carácter generalista, a catalogação não permite individualizar pelo que foram suplidadas pela natureza plural das monografias. Assim, veremos quem são as produtoras, a que escritoras e obras se referem e que repertórios tratam. Deste modo, das 15 publicações analisaremos sete (três monografias, um artigo, uma antologia e duas teses) e começaremos pelas monografias.

A primeira será *Women, Literature and Culture in the Portuguese-Speaking World* (1996) de Cláudia Pazos e Glória Fernandes. O livro, fruto duma conferência na Universidade de Newcastle, compõe-se de “a group of researchers whose common interest was women, be it representations of women, writings by women or women in history” (Pazos, 1996: 1). Na primeira fala-se da mulher na história cultural portuguesa recente, a segunda parte consta de quatro artigos sobre Portugal, a terceira é dedicada ao Brasil e a última à África lusófona que é a que nos interessa. Esta parte consta de dois artigos que apresentam a mulher desde duas visões diferentes: uma a partir de um escritor angolano, “O Feminino, o Amor e a Morte em Luandino Vieira”, de Isabel Figueira; e outra a partir duma escritora de Cabo Verde, “The Role of Women in Orlanda Amarílis’ Short Stories” de Maria Guterres. Comprovamos que nesta publicação não aparece nenhuma referência à escrita de mulher em Angola.

A mulher escritora em África e na América Latina (1999), de Ana M. Mão-de-Ferro Martinho, nasceu do Seminário sobre a situação da mulher escritora em África e na América Latina. Tem como foco acolher várias perspetivas sobre a escrita de mulheres e a divulgação do seu trabalho. Já na sua apresentação conhecemos a participação de várias escritoras, entre elas Gabriela Antunes de Angola. O livro está dividido em vários capítulos, mas só nos centraremos naqueles que tratem sobre Angola. É o caso do artigo “As mulheres da UEA” da

escritora acima citada. Aqui a autora fala sobre a criação da União de Escritores Angolanos em 1975 e faz referência à Maria Eugénia Neto e às suas estórias para crianças e textos dactilografados sobre ou para a mulher.

Num outro artigo do livro, “Três escritoras de língua portuguesa, três culturas e uma retórica” de Ana M. Mão-de-Ferro Martinho encontramos Alda Lara¹⁶. A autora faz um percurso pela bibliografia da poeta e resalta o seu repertório neo-romântico. As obras que se citam são o ensaio “Os colonizadores do sec. XX”, os poemas “Regresso”, “Revolta” (todos eles de 1948) e também um outro poema, “Rumo”, de 1949. O tópico da solidariedade aparece no conto “Diálogo do Futuro”. Por último destaca da sua obra a preocupação social e o realismo e faz referência ao poema “Círculo”.

Fernando Vale, autor de “A situação das mulheres escritoras de livros para crianças e jovens nos países de língua portuguesa” no livro de Ana M. Mão de Ferro, aborda a situação das mulheres escritoras nos países referidos. As primeiras escritoras angolanas que se mencionam são Gabriela Antunes¹⁷, e o seu livro *Estórias Velhas- Roupa Nova*, e Maria Eugénia Neto¹⁸ com *O Vaticínio da Dianda na Piroga do Tempo*. Logo também se referência a única autora de livros para crianças até o fim da guerra colonial: Lília da Fonseca. Termina com uma listagem das principais escritoras angolanas e as suas obras. (Martinho, 1999: 64 – 65)

Do mesmo livro, “Vozes femininas em afrodições poéticas: Brasil e África portuguesa” de Soares Fonseca trata de aproximar textos escritos por mulheres desses dois espaços. A primeira referência é a Alda Lara e a sua poesia engajada na luta de libertação em África e a intenção revolucionária. Por último, faz referência também aos seus poemas “Do mesmo lado da canoa” e “Maternidade” onde fala da mulher.

¹⁶ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/741-alda-ferreira-pires-barreto-lara-e-albuquerque>

¹⁷ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/26-maria-gabriela-antunes-cardoso-da-silva-antunes>

¹⁸ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/819-maria-eug%C3%A9nia-neto>

A última monografia revisada será *A mulher em África: Vozes de uma margem sempre presente* (2007) e concretamente o artigo de Laura Cavalcante Padilha. Nele pretende-se dimensionar o silêncio da mulher e para isso faz uma análise de antologias e outras produções como o boletim da Casa dos Estudantes do Império (CEI) para buscar neles os textos poéticos femininos. Nas antologias da Casa dos Estudantes do Império nomeiam-se e dizem-se os textos de: Lília da Fonseca, Alda Lara e Ermelinda Xavier.

Uma outra tipologia em que está dividida a nossa base de dados é a de artigos. Daqui analisaremos “Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: a literatura de autoria feminina em países de língua oficial portuguesa” (2010) de Tânia Celestino de Macedo. Tão só com consultar as palavras-chave sabemos que se falará de Alda Lara e Paula Tavares¹⁹, entre outras escritoras de fora do campo literário da literatura angolana em língua portuguesa. Da primeira resalta a sua poesia engajada à causa da libertação e da segunda a sua poesia que tematiza o papel e a visão feminina do mundo, como é o caso do seu livro *Ritos de passagem*.

Passamos agora à antologia de Xosé Lois García (1998) que consta duma introdução onde faz um percurso pelos cinco países (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) dos que logo apresentará uma escolma de poesias de diferentes escritoras. As poetisas angolanas que o autor selecionou foram: Alda Lara, Amélia Veiga e Maria Eugénia Lima (todas elas com apelo ao solidário e, no caso de Alda Lara, também a denúncia na poesia feminina), Manuela Abreu (poesia memorial e compromisso com as massas desfavorecidas), Eugénia Neto (carácter narrativo, realismo social e poemas amorosos), Ana Paula Tavares (poética erótica), Doriana, Ana de Santana, Maria Alexandre

¹⁹ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/68-ana-paula-tavares>

Dáskalos (temas amorosos), Maria Celestina Fernandes²⁰, Lisa Castel, Isabel Ferreira, Maria Amélia Dalomba²¹ e Ana Branco²² (poesia renovadora).

Por último, concluímos a nossa revisão com os trabalhos académicos, neste caso só serão teses de doutoramento. A primeira será *Do corpo ao texto: a mulher inscrita/escrita na poesia de Hilda Hilst e Ana Paula Tavares* (2009) de Mailza Rodrigues Toledo e Souza. Fica claro no título que a escritora angolana é Ana Paula Tavares e se indagamos no texto o principal tema será o erotismo característico da sua poesia.

O trabalho final de Érica Antunes Pereira, *De missangas e catanas: a construção nacional do sujeito feminino em poemas angolanos cabo-verdianos, moçambicanos, são-tomenses* (2010), versa sobre as poetas Alda Lara e Ana Paula Tavares e as suas obras *Poemas* (1966) e *Ritos de passagem* (1985), que versam sobre a representação do feminino.

Para finalizar, Sunday Bamisile em *Questões de género e da escrita no feminino na literatura africana contemporânea e da diáspora africana* (2012) não trata sobre nenhuma escritora angolana de língua portuguesa nem obras.

Logo desta sondagem, comprovamos como as escritoras que sempre aparecem mencionadas são Alda Lara e Paula Tavares e, ainda que menos, Maria Eugénia Neto entre outras. Destaca o género poético, ainda que também a literatura infanto-juvenil, e os repertórios mais comum são a luta pela libertação de Angola, a representação do feminino e o erotismo.

²⁰ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/825-maria-celestina-fernandes>

²¹ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/826-maria-am%C3%A9lia-dalomba>

²² Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/47-ana-maria-branco>

6. CONHECIMENTO CANONIZADO SOBRE AS ESCRITORAS ANGOLANAS

Necessitamos saber qual é a posição ocupada pelas escritoras angolanas nos materiais generalistas, naqueles que abordem a literatura dos PALOP ou a angolana dum modo enciclopédico. Devido a que seria inviável rever de toda a bibliografia reunida na nossa base de dados, só nos interessa abordar a parte do nosso corpus com carácter enciclopédico pelo que já dissemos atrás. Consideramos que o grupo com estas características dentre as tipologias estabelecidas é o dos manuais. Assim, o principal critério de seleção será a data de publicação, mas também botaremos mão daqueles elementos que nos permitam extrair informações do título. Seleccionaremos para revisão os materiais mais atuais, aqueles do século XXI, por coincidir também com os anos de maior produção como já vimos. Isto significa que analisaremos a presença feminina em quatro dos oito manuais (50%) que compõem o nosso corpus. São os seguintes: COELHO (2002); CARDOSO (2005), CRISTOVÃO (2005) e RECTOR e VERNON (2012). Os outros manuais que figuram na base de dados não são levados em conta para a nossa sondagem porque CAVACAS (1997) e LARANJEIRA (1995) são anteriores ao período selecionado, FRAZÃO (1983) pela mesma razão anterior e porque a palavra “pequeno” do título já o afasta do carácter enciclopédico requerido e, por último, GIKANDI (2003) apesar de ser do século XXI, atende toda a África, não apenas a lusófona.

a) Deste modo, o *Dicionário de literatura: portuguesa, brasileira, galega, africana, estilística literária* coordenado por Coelho (2002: 75-83) começa explicando o termo “Literatura de Angola” como a literatura africana de expressão portuguesa de consciência nacional da região de Angola e que surgiu com a instalação da imprensa em 1866 no país. Esta possibilitou “a criação do jornalismo, a discussão de ideias, tornadas de consciência públicas anti-raciais e, conseqüentemente, o aparecimento de vocações literárias” (Ferreira, 2002: 76). Logo deste pequena introdução, o autor começa a mencionar obras e autores, com

a sua respectiva cronologia, desde a primeira obra impressa em África *Espontaneidades da minha alma* (1849) de José da Silva Maia Ferreira e que é considerada como texto africano tão só em aspectos externos da realidade angolana.

Avançamos na cronologia e quando chegamos à data de criação do Movimento dos Novos Intelectuais de Angola (1948) em Luanda e da publicação do primeiro caderno mimeografado (*Antologia dos Novos Poetas de Angola [1950]*) é que se menciona por primeira vez o nome duma mulher: Ermelinda Pereira Xavier.

Logo de fazer um percurso pelas publicações e autores durante o tempo da luta armada em Angola, chegamos à referência de Maria Eugênia Lima e a sua obra *Entre a Pantera e o Espelho* (1964). Pouco depois, em 1973, com a tentativa de restauração editorial aparece a edição de *Tempo de Chuva* de Alda Lara desse mesmo ano.

Também aparecem referenciadas as antologias organizadas por Mário de Andrade, Guiseppe Mea, Pires Laranjeira e Manuel Ferreira que abrem os caminhos para a divulgação da literatura angolana em Portugal e que formam parte da nossa base de dados.

Após a independência e com a aparição de novas temáticas, Manuel Ferreira (Universidade de Lisboa) faz menção outra vez a Alda Lara e a Ana Paula Tavares, quem reescrevem de um jeito ficcional a História, chegando à crítica social. Por último, de Paula Tavares também se salienta a quantidade e a qualidade global das suas obras, assim como a sua consagração institucional.

Em síntese, só aparecem citadas quatro mulheres, alguma obra e com uma escassa descrição dos seus repertórios nalguns casos como de Alda Lara e Paula Tavares.

b) Na enciclopédia de Cardoso intitulada *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa* (2005: 291-302) o espaço dedicado a Angola (e escrito por Maria

Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)) começa referindo as primeiras manifestações literárias em Angola e que datam do século XVII. Já logo se faz referência a aparição da imprensa e ao primeiro livro escrito em português e publicado em África, como no caso anterior. Logo realiza um pequeno percurso pela atividade jornalística da altura e de algumas publicações que surgiram, e das quais se detalham as temáticas, o uso da linguagem, e os padrões europeus utilizados. Já em 1926, implantado o Estado Novo em Portugal, “a instituição do Prémio de Literatura Colonial (Agência Geral das Colónias) incentiva o desenvolvimento da temática africana vista sob uma óptica essencialmente colonialista” (Ribeiro, 2005: 294) e aqui é onde o autor exemplifica com as obras, entre outros, de Virgínia Victorino e Maria Archer, mas que não são escritoras angolanas senão portuguesas, com o qual formam parte da literatura colonial.

Neste manual também se fala da *Antologia dos Novos Poetas de Angola* que como dissemos aparece numa nova fase da literatura angolana. Junto com o nome de Ermelinda Pereira Xavier, mencionado também no manual de Coelho, neste ademais aparece Lília da Fonseca. Logo aparece a revista *Mensagem* que daria nome à geração dos poetas dos anos cinquenta e que terminaria proibida pela censura depois da publicação do segundo número. Aqui, a autora do episódio volta nomear a Ermelinda e a Alda Lara que formavam parte desta geração.

Passamos à década de setenta, momento em que a literatura adquire o espírito de guerrilha e que o autor exemplifica com a fundadora da Organização da Mulher Angolana (1962), Deolinda Rodrigues, que cultivava uma literatura de resistência (Harlow, 1993) e combate de circulação clandestina. Dez anos depois, a autora refere a Paula Tavares, Ana de Santana e Lisa Castel como poetas reunidas à volta da Brigada Jovem de Literatura (1981).

Para acabar, há um espaço dedicado à literatura infantil. A primeira menção a este género aparece na década de setenta com Maria Eugénia Neto e a sua obra *E na floresta os bichos falaram* (1977). Logo vem a citar novas autoras e obras como Gabriela Antunes, Rosalina Pombal, Cremilde de Lima e, por último, Maria de Jesus Haller.

Nesta enciclopédia, incrementa-se o número de produtoras e introduzem-se duas organizações. Ademais, dá-se especial importância à mulher escritora de livros para crianças dos anos oitenta, pois fazem-se referências com uma ampla maioria em contraste com o resto das épocas e gêneros literários. Isto dá lugar ao início da especialização feminina no campo da literatura infantil e a um repertório de género.

c) O terceiro dos nossos manuais de consulta é o *Dicionário Temática do Lusofonia* de Fernando Cristovão (2005: 615-620). Como nos anteriores, o apartado dedicado à literatura de Angola começa com a sua ligação à imprensa e ao jornalismo angolano, logo da criação do *Boletim oficial de Angola* em 1845. Como nos outros dois volumes, também se faz um percurso cronológico pelos autores, em masculino, e as suas obras junto com uma pequena menção das características destas. Aparece referida a revista *Mensagem*, como em Cardoso 2005, guiada por uma geração empenhada em redescobrir a angolaneidade. Imediatamente depois aparecem referenciados alguns poetas que a integram com uma pequena descrição dos seus estilos e obras. Em novidade a respeito dos outros manuais, Salvato Trigo (2005: 617) refere o Grupo de Benguela, identificado com os objetivos estéticos de *Mensagem*, em que se encontra a poeta Alda Lara e aparece referida a sua obra *Poemas* (1966).

Deslocamo-nos dez anos na linha cronológica e o autor menciona a Maria Eugénia Neto e o seu conto já referido *E na floresta os bichos falaram*. Paula Tavares volta a aparecer, mas neste caso dá-se o nome da sua obra *Ritos de passagem. Cadernos de poesia* (1985). Para além dela, Lisa Castel vai acompanhada da sua obra *Mukanda* (1988). Estas duas autoras são

o prelúdio doutros nomes surgidos a partir de 1992 como Maria Amélia Dalomba, Isabel Ferreira, Maria Celestina Fernandes e Chó do Guri²³. Este é o primeiro manual dos consultados que inclui escritoras da geração de noventa para frente. Termina o capítulo com uma pequena referência à literatura infantil e a já conhecida Gabriela Antunes e Maria de Jesus Haller, ambas as duas acompanhadas das suas obras de 1988.

De novo, volta a alargar-se a nómina de autoras e dá-nos a conhecer uma nova organização. Também aparecem referenciadas escritoras de literatura infantil, como no caso anterior, ainda que menos número.

d) Por último, o *Dictionary of literary biography* (2002: 217-224) de Rector e Vernan é o mais recente e o único em língua inglesa. Ao igual que no resto de manuais, a autora do capítulo Inocência Mata (professora da Universidade de Lisboa) começa com a referência à imprensa e à coleção de poesia *Espontaneidades da minha alma* da que se segue um estudo detalhado da mesma.

A primeira alusão feminina que aparece é a da portuguesa Maria Archer, também incluída no manual de Cardoso. Paula Tavares aparece mencionada entre o grupo de escritores da geração da pós-independência e dela destaca o amor e a lírica social que faz parte da sua poesia.

Em diferença com os outros manuais, neste caso Inocência Mata fala da representação da mulher reduzida a um símbolo nas obras de Alda Lara. Também cria oposição com as escritoras Paula Tavares e Ana de Santana, quem escrevem desde um ponto de vista feminino.

As duas últimas páginas concluem com referência, desde 1928 até 2010, a mulheres escritoras acompanhadas das suas respectivas obras. Elas são: Maria Alexandre Dáskalos,

²³ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/33-ch%C3%B3-do-guri>

Ana Brancos, Anny Pereira²⁴ e Dya Kasembe, para além das já mencionadas anteriormente nos dois manuais anteriores. Como novidade, aparece referida a primeira novelista angolana Rosária da Silva²⁵ com a sua obra *Totonya* (1998).

Finaliza o capítulo ressaltando a importância da mulher escritora no âmbito da literatura para crianças, ao igual que anteriormente. Neste caso dá-nos a conhecer duas novas escritoras, Cremilda Medina e Maria João, e também menciona a Gabriela Antunes e Maria Eugénia Neto.

Esta última enciclopédia acrescenta a listagem com a incorporação de novas escritoras e descreve os repertórios de Paula Tavares e Alda Lara. Aliás, por primeira vez aparece um novo género: a novela angolana. Por último, como nos anteriores, a literatura infantil volta estar presente da mão da mulher.

Para termos uma visão geral das escritoras e obras que aparecem citadas em cada manual, decidimos reuni-las na tabela que segue:

Representação das mulheres escritoras angolanas e as obras nos manuais			
MANUAL	ESCRITORA	OBRAS	COMENTÁRIOS
Coelho, J.P. (2002: 75-82)	Ermelinda Pereira Xavier	• <i>Antologia dos novos poetas de Angola</i> (1950)	- Primeiro caderno mimeografado
	Maria Eugénia Lima	• <i>Entre a Pantera e o Espelho</i> (1964)	
	Alda Lara	• <i>Tempo de Chuva</i> (1973)	
Cardoso J.A. (2005: 291-299)	Ermelinda Pereira Xavier	• <i>Antologia dos novos poetas de Angola</i> (1950)	- Primeiro caderno mimeografado
	Lília da Fonseca		
	Alda Lara		- Geração da Mensagem
	Deolinda Rodrigues		- Literatura de resistência e combate - Organização da

²⁴ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/5-anny-pereira>

²⁵ Vid. <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/41-ros%C3%A1ria-da-silva>

			Mulher Angolana (1962)
	Paula Tavares		- Poetas reunidas à volta da Brigada Jovem de Literatura (1981)
	Ana de Santana		
	Lisa Castel		
	Maria Eugénia Neto	<ul style="list-style-type: none"> • <i>E na floresta os bichos falaram</i> (1977) 	- Literatura infantil
	Gabriela Antunes	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Kibala, o rei Leão</i>(1982) • <i>A Águia, A Rola, As Galinhas e os 50 Lwei</i> (1982) • <i>Estórias Velhas, Roupa Nova</i> (1988) 	
	Rosalina Pomba	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O Pequeno Elefante e O Crocodilo e Lutchila</i> (1982) 	
	Cremilde de Lima	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A Velha Sanga Partida</i> (1982) • <i>Tambarino Dourado</i> (1982) 	
	Maria de Jesus Haller	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Fá...Pé...Lá...</i> (1988) 	
	Virgínia Vitorino		- Período colonial
	Maria Archer		- Período colonial
Cristovão, F. (2005: 615 – 620)	Alda Lara	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Poemas</i> (1966) 	-Grupo Benguela (organização)
	Maria Eugénia Neto	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Entre a Pantera e o Espelho</i> (1964) 	-Conto
	Paula Tavares	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ritos de passagem. Cadernos de poesia</i> (1985) 	
	Lisa Castel	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mukanda</i> (1988) 	
	Maria Amélia Dalomba		-Nomes surgidos a partir de 1992
	Isabel Ferreira		
	Maria Celestina Fernandes		
	Chó do Guri		
	Gabriela Antunes	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Estórias Velhas, Roupa Nova</i> (1988) 	- Literatura infantil
	Maria de Jesus Haller	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Fá...Pé...Lá...</i> (1988) 	
Rector, M. e Vernan, R. (2012: 217-224)	Paula Tavares	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ritos de passagem. Cadernos de poesia</i> (1985) • <i>O Sangue da Buganvília</i> (1998) • <i>O Lago da Lua</i> (1999) • <i>Dizes-me Coisas Amargas como os Frutos</i> (2001) 	<ul style="list-style-type: none"> - Geração post-independência - Poesia de amor e lírica social

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ex- Votos</i> (2003) • <i>A Cabeça de Salomé</i> (2004) • <i>Manual Para Amantes Desesperados</i> (2007) • <i>Como Veias Finas na Terra</i> (2010) 	
Alda Lara		- Representação da mulher como símbolo
Ana de Santana	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sabores, Odores & Sonho</i> 	
Maria Alexandre Dáskalos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Jardim das Delícias</i> (1991) • <i>Do Tempo Suspenso</i> (1998) • <i>Lágrimas e Laranjas</i> (2001) 	
Maria Celestina Fernandes	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Retalhos da Vida</i> (1992) • <i>Poemas</i> (1995) • <i>O Meu Canto</i> (2004) • <i>Os Panos Brancos</i> (2004) • <i>A Muaxilunda</i> (2009) 	
Amélia Dalomba	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ánsia</i> (1995) • <i>Sacrossanto Refúgio</i> (1995) • <i>Espigas do sahel</i> (2004) • <i>Noites Ditas à Chuva</i> (2005) 	
Chô do Guri	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Vivências</i> (1996) • <i>Chiquito da Camuxiba</i> (2006) • <i>A filha do alemão</i> (2006) • <i>Na Boca Árida da Kianda</i> (2007) 	
Isabel Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Laços de Amor</i>(1995) • <i>Caminhos Ledos</i> (1996) • <i>Nirvana</i> (2003) • <i>Fernando D'Aqui</i> (2005) • <i>O Guardador de Memórias</i> (2007) 	
Ana Branco	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Meu Rosto e Minhas Mágoas</i> (1997) • <i>A Despedida de Mim</i> (2004) 	
Any Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Catorze poemas em Abril</i> (1998) • <i>Uma vez só não basta</i> (2000) 	
Dya Kasembe (pseudónimo de Amélia de Fátima Cardoso)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Os Amores das Sanzalas</i> (2006) • <i>Cartas para Maridos Temerários</i> (2007) 	
Rosária da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Totonya</i> (1998) 	- Primeira mulher novelista angolana
Cremilda Medina		- Literatura infantil
Grabriela Antunes		
Maria Eugénia Neto		
Maria João		
Kanguimbo Ananaz (pseudónimo de Maria Manuela Ananaz)		
Maria Archer		-período colonial

Figura 8: Representação das mulheres escritoras angolanas e obras nos manuais

Fonte: Elaboração própria

Em total, referenciam-se vinte e três mulheres escritoras angolanas, algumas delas com as suas obras. Mas devemos destacar que não se faz um estudo detalhado de nenhuma nem dos seus repertórios já que não há entradas sobre elas nos manuais, mas sim para os escritores como Luandino Vieira (Cristovão, 2005: 645-646) e Pepetela (Cristovão, 2005: 853), apenas sabemos nalguns casos o género que cultivam, a que época pertencem e algumas das suas obras. Exceto nos casos de Paula Tavares e Ana de Santana que aparece uma pequena e simples referência ao seu repertório de carácter erótico e ao de Deolinda Rodrigues que cultiva a literatura de resistência.

7. CONTRASTE DE RESULTADOS

Para concluirmos este trabalho procederemos a contrastar os resultados das análises da base de dados (apartado cinco) e dos materiais seleccionados no apartado seis.

Desde um ponto de vista cronológico, todos os materiais seleccionados para a sua revisão coincidem com as duas décadas de maior produção da nossa base de dados. O 70% dessa seleção corresponde-se com a década mais produtiva, 2005-2015, tal e como aparece nas figuras 4 e 5. É nesta altura que se conforma o campo dos estudos africanos lusófonos.

Assim como o número de publicações aumentaram em sentido diacrônico, a produção de materiais que incluem entre as suas páginas a escrita de mulher também. Nos três manuais mais atuais, dois deles de 2005 e outro 2012, a mulher tem um peso importante dentro dos respectivos capítulos sobre literatura de Angola em língua portuguesa, ainda que não tanto como o do homem, e a pesar de que só foram citados nomes, apelidos e títulos de obras, como referimos acima.

Os materiais analisados no apartado 5, é dizer, naqueles em que aparece de forma explícita a palavra “mulher” ou se faz referência a ela dalgum jeito, são de autoria feminina, a

exceção da antologia de Xosé Lois Garcia. Isto confirma os resultados mostrados na nossa descrição geral da base de dados. Dizíamos na parte em que falávamos das tipologias e do género (ver figura 7) que os homens duplicavam a produção de manuais. Mas isto precisa de se esclarecer já que é relativo. Uma coisa é quem dirige a obra e outra quem participa dela. O que nos interessa é quem redige as entradas. É certo que os diretores são homens na maioria, mas também devemos dizer que os capítulos são redigidos por várias pessoas, não só pelo diretor. No caso das enciclopédias estudadas no apartado 6, comprovámos que todas elas foram dirigidas e coordenadas por homens, o que também justifica os resultados da figura 7, onde o género masculino sobrepassa ao feminino à hora da publicação de manuais. Mas se vemos a autoria real das entradas comprovamos que dois dos capítulos consultados estavam assinados por mulheres: Inocência Mata (UL), Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra). As duas contam com diversos trabalhos no âmbito das literaturas africanas de língua portuguesa, sobretudo monografias, e algum deles mesmo conformam a nossa base de dados. As outras entradas foram escritas por Salvato Trigo, também ligado ao campo das literaturas africanas, e por Manuel Ferreira da Universidade de Lisboa. Como vemos, todos estes produtores estão ligados ao âmbito universitário e são centrais na nossa base de dados, pelo que podemos dizer que existe uma ligação entre docência e a produção de materiais.

Nos manuais, o primeiro registro de mulher que aparece é de 1950 quando se faz menção do primeiro caderno mimeografado de que participa Ermelinda Pereira Xavier, e o último a obra de Paula Tavares *Como Veias Finas na Terra* de 2010. Na nossa análise de obras de título feminino, o trabalho mais antigo é de 1994 (*Contos de África escritos por mulheres* de Ana M. Mão-de-Ferro Martinho) e o mais recente de 2014 (*Vozes femininas de África: poesia e prosa* de Anne Begenat- Neuschäfer e Flávio Quintale). Desde 1994 para trás existe um grande vazio de publicações que tratem sobre mulher, talvez porque o campo das literaturas de língua portuguesa ainda se estivesse consagrando na altura.

Como dissemos, aparecem mencionadas vinte e três escritoras. Mas quando analisamos os títulos da base de dados, encontramos tão só dois trabalhos académicos, concretamente teses de doutoramento, que fazem referência explícita e citam a uma mulher. Ela é a poeta Paula Tavares. Esta escritora também aparece nas quatro enciclopédias revisadas, mas não dispõe de uma entrada específica senão que falam dela dentro da entrada de literatura angolana. Manuel Ferreira (2002: 82) expõe no manual o facto de Paula Tavares se consagrar institucionalmente graças aos prêmios, ao prestígio da sua obra, assim como a receção que teve por parte da crítica. Talvez isto tenha a ver com a canonização e com o porquê existem trabalhos com Paula Tavares como sujeito principal e não outras. Por outro lado, podemos afirmar que a literatura infantil está ligada ao repertório de género, tal e como vimos como nos manuais onde aparecem várias mulheres citadas.

Por último também queremos destacar que a relação de professorado citada no estudo gira em volta das mesmas pessoas (Ana Mafalda Leite, Pires Laranjeira, Inocência Mata, Rita Chaves) desde um princípio quando falamos da presença das literaturas africanas nas universidades da Galiza, Portugal e o Brasil e dos encontros científicos, assim como também são o foco do campo da crítica académica do nosso corpus como já referimos no desenvolvimento deste estudo.

8. CONCLUSÕES

A primeira das conclusões que podemos tirar, e que comprovamos nada mais começar este trabalho, é o papel canonizador que as bibliotecas têm. Comprovamos que o próprio sistema de catalogação que cada biblioteca universitária estabelece também é um critério de canonização. Como vimos, nenhuma conta com etiquetas específicas onde se veja representada a produção de mulher, senão que é incluída noutras etiquetas gerais, tipo “literatura angolana” ou “literatura africana”, ainda menos específica, o que deriva na opacidade da mulher escritora angolana.

Desde um princípio, numa visão geral, comprovamos como os materiais da nossa base de dados se concentram em maior número nas universidades brasileira e lisboeta, e que a maior parte dos agentes que trabalham sobre o campo das literaturas de língua portuguesa estão ligados ao sistema de ensino universitário desses dois espaços geográficos. Mostra disso são, por exemplo, Inocência Mata, Ana Mafalda Leite, Tânia Macedo, Rita Chaves, Laura Padilha, Pires Laranjeira ou Salvato Trigo que exercem a sua profissão em universidades portuguesas e brasileiras. Mas na Galiza também existem profissionais que trabalham nesta mesma linha como é o caso do professor Salinas Portugal, vinculado à Universidade da Corunha. A isto soma-se a maior oferta de estudos de 1º e 2º ciclo relacionados com o campo da lusofonia que oferecem as Universidades de Lisboa e São Paulo o que favorece uma maior proliferação de materiais, ademais desses encontros científicos específicos que congregam a expertos da área. Assistimos assim ao surgimento dum campo de estudos específico, como é o das literaturas (africanas) de língua portuguesa, que se produziu em sentido diacrônico, sobretudo a partir da década de 2010 para frente. Este assentamento está ligado a eventos de consagração como os eventos académicos e as instituições (AFROLIC).

Também tiramos da nossa análise a conclusão de que as mulheres trabalham em maior medida sobre trabalhos de gênero, entretanto que os homens dedicam-se a publicações com assuntos gerais, entre as que se incluem as enciclopédias analisadas e as antologias, para além de monografias. Ademais, as escritoras parecem estar ligadas á literatura infantil, pois é o âmbito onde mais mulheres e as suas obras aparecem referidas.

No nosso estudo explicamos e comprovamos o surgimento dum campo de estudos específicos, como é o das literaturas africanas de língua portuguesa. Ademais, provamos a relação entre a produção de materiais e a docência, é dizer, são as professoras e os professores universitários quem investigam no campo e logo publicam os trabalhos. Também se evidencia

a conexão entre a produção e a docência e a o caráter central dos produtores num campo em processo de construção.

Se desenvolvêssemos mais a nossa base de dados permitir-nos-ia tirar mais conclusões. Mas o nosso levantamento de materiais e as nossas análises permitem ver como a produção está ligada à já referida construção do campo e a estabelecer perfis de produtores (homem ou mulher), tipologias da produção (as sete descritas no início) ou mesmo uma temporalização dos volumes.

Este trabalho também permite dimensionar a produção específica sobre a mulher angolana quer entre o conjunto da produção sobre os estudos literários africanos de língua portuguesa, quer no conhecimento fixado nos manuais e, portanto, mais estabilizado. Como já vimos, a posição da mulher é periférica devido a que não se aprofunda na sua obra ou repertórios, a exceção nalguns casos de Paula Tavares e Alda Lara.

Em relação com a produção sobre as escritoras angolanas, parece que existe uma relação entre a autoria feminina da bibliografia sobre e a presença nela de produtoras. Ademais, parece que se verifica que a literatura infantil é um repertório de género (feminino), e que a produtora mais central é Paula Tavares, de quem são destacados os repertórios infantis, eróticos e de resistência, para além de ser a única com entrada individualizada na base de dados.

Para concluir, também é possível destacar a utilidade não apenas da análise em função dos objetivos marcados, mas também dos subprodutos gerados no trabalho, como são a base de dados, a tabela ou as referências bibliográficas das escritoras.

9. BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, P. (1991) “Le champ littéraire“ em *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 89, 3-46, Le Seuil
- BOURDIEU, P. (1997) *La Distinción: Criterios y Bases Sociales del Gusto*. Santa Fé de Bogotá: Taurus S.A.
- PADILHA, LAURA (2007) “Bordejando a margen (escrita feminina, cânone africano e encenação de diferenças) em *A mulher em África. Vozes de uma margem sempre presente*, 469 – 488, Lisboa: Colibri
- CARDOSO BERNARDES, J.A. (dir.) (2005) *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Verbo Ed.
- COCHÓN OTERO, IRIS E RÁBADE VILLAR, MARÍA DO CEBREIRO (2004) *A crítica no campo literário. Teorias críticas e identidades emergentes*, 159 – 203. Artigo de: *Elementos de crítica literaria / Arturo Casas (coord.)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, D.L.
- COELHO; JACINTO PRADO (ed.) (2002) *Dicionário de literatura: literatura portuguesa, brasileira, galega, estilística literária*. 5 vol. Porto. Figueirinhas.
- CRISTÓVÃO, FERNANDO (dir.) (2005). *Dicionário temático da Lusofonia*. Lisboa: Texto Editores
- Even-Zohar, Itamar (2007-2011). *Polisistemas de Cultura*. Tel Aviv: Universidad de Tel Aviv – Laboratorio de investigación de la cultura.
- EVEN-ZOHAR, ITAMAR (1999). En *Teoría de los Polisistemas: Estudio introductorio*, compilación de textos y bibliografía por Montserrat Iglesias Santos. Madrid: Arco Libros
- HARLOW, BÁRBARA (1993) *Literatura de resistencia*. Santiago: Lairovento
- LEITE, ANA MAFALDA (2010) *Breve história, tópicos e questões sobre o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa*, 75 – 89

- MATA, INOCÊNCIA (2007) “Mulheres de África no espaço da escrita: a inscrição da mulher na sua diferença”, em *A mulher em África. Vozes de uma margem sempre presente*, 421 – 440, Lisboa: Colibri
- PAZOS, CLÁUDIA E FERNANDES, GLÓRIA (1996) *Women, literature, and culture in the portuguese-speaking world*. Grã-Bretanha: The Edwin Mellen Press
- RODRÍGUEZ PRADO, MARÍA FELISA (2005): *Do estudo e ensino das Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Práticas e problemas*, 141 – 155. Artigo de *Estudios Portugueses*, vol. 4, Salamanca
- RECTOR, MÓNICA E VERNON, RICHARD (2012) *Dictionary of Literary Biography. Vol 367: African Lusophone Writers*. Detroit: Gale Cengage Learning
- SAMARTIM, ROBERTO (2003), *A dona do tempo antigo. Mulher e campo literário no renascimento português (1495-1557)*. Santiago: Latiovento
- SOARES FONSECA, M. NAZARETH (2007) “Mulher-poeta e poetisas em antologias africanas de língua portuguesa: o feminino como exceção” em *A mulher em África. Vozes de uma margem sempre presente*, 489 – 518, Lisboa: Colibri
- TARRÍO VARELA, ANXO (1990) *Diccionario de termos literarios. Equipo Glifo*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia
- TORRES FEIJÓ, ELIAS (2002) "O estudo do mundo lusófono no sistema literário galego: bases metodológicas para o estudo dos sistemas emergentes e as suas relações intersistémicas", *Actas do VII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Brown University, Providence
- **Catálogos de bibliotecas:**
 - Universidade da Corunha: http://kmelot.biblioteca.udc.es/search*gag/
 - Universidade de Lisboa: <http://aleph18.sibul.ul.pt/>
 - Universidade de Santiago de Compostela: <http://iacobus.usc.es/>

- Universidade de São Paulo: <http://dedalus.usp.br/>
- Universidade de Vigo: http://www.perseo.biblioteca.uvigo.es/search*spl

10. APÊNDICE

- Abdala Júnior, B. "Panorama histórico da literatura angolana.", *in* Alameda, ed., 'Encontro de Professores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (2. 2003 São Paulo)', São Paulo, USP, 2006, pp. 211-216.
- ABDALA JÚNIOR, B. *De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos*, Ateliê, Cotia, 2003.
- Abdala Júnior, B. *Literatura, história e política : literaturas de língua portuguesa no século XX*, Ática, São Paulo, 1989.
- Abrantes, J. M. *O teatro em Angola*, Bzila, Luanda, 2005.
- Afonso, M. F. "Aspects de la littérature angolaise contemporaine : maka na sanzala (Mafuta) d'uanhenga xitu", Toulouse, 1993.
- Aires, T. M. M. "Arlindo Barbeitos: poética da concisão", Lisboa, 2009.
- Alonso, Cláudia Pazos, e. I. F. G. e. I. *Women, literature and culture in the portuguese-speaking world*, The Edwin Mellen Press, Lewiston (New York), 1996.
- Andrade, F. C. *Literatura angolana : (opinioes)*, Edições 70, Lisboa, 1980.
- Andrade, I. R. d. *Saudades do Huambo : para uma evocação do poeta Ernesto Lara Filho e da colecção Bailundo*, Num, Évora, 1999.
- Andrade, M. d. *Antologia temática de poesia africana : Cabo verde, São tomé e Príncipe, Guiné, Angola, Moçambique*, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- Andrade, M. P. d. *Antologia temática de poesia africana. O canto armado.*, Sá da Costa, Lisboa, 1980.
- Andrade, M. P. d. *Antologia temática de poesia africana. Na noite grávida de punhais.*, Sá da Costa, Lisboa, 1976.
- Andrade, Mário Pinto. Laranjeira, P. *Negritude Africana de língua portuguesa textos de apoio (1947-1963)*, Angelus Novus, Coimbra, 2000.

- Azevedo, C. B. d. "Liberdade e identidade : projeções da utopia de um escritor angolano em suas personagens femininas.", São Paulo, 2001.
- Bamisile, S. A. "Questões de género e da escrita no feminino na literatura africana contemporânea e da diáspora africana", Lisboa, 2013.
- Bamisile, S. A. "O engajamento sócio-político das literaturas africanas através de José Luandino Vieira e Chinua Achebe em Luanda e Anthills of the Savannah", Lisboa, 2006.
- Begeat-Neuschäfer, Anne Quintale, F. *Vozes femininas de África : poesia e prosa*, Peter Lang, Frankfurt am Main, 2014.
- Brait, B. (*). "As facetas da lusofonia.," *Revista Língua Portuguesa, São Paulo* (:55), 2010.
- Branco de Oliveira, A. D. *Diálogos lusófonos : literatura e cinema : literatura, cinema e multiculturalismo no mundo lusófono 2006-2007*, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, 2008.
- Brás, Alice Maia, A. *Vozes poéticas da lusofonia*, Câmara Municipal, Sintra, 1999.
- Burness, D. *Fire : six writers from Angola, Mozambique and Cape Verde*, Three Continents press, cop., Boulder, 1977.
- Cabral, E. *Roteiro da literatura contemporânea em língua portuguesa*, Universidade de Évora, Évora, 2010.
- Cabral, F. "Muxima-iende-oxalá! : expressao que traduz saudade," *Nós : revista internacional galaicoportuguesa de cultura* (:19-28), 1990-1991, pp. 315-317.
- Camões, I. *Homenagem a Pepetela : Janeiro de 1999*, Instituto Camões, Centro Cultural Português, Lisboa, 2002.
- Campos Fernandes, M. d. P. "Congresso Internacional de Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas, 1º, Braga, 2004", *in* do Minho, U., ed., 'História(s) da literatura :

actas do 1º Congresso Internacional de Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas', Braga, UL, 2006.

- Candido, A. *A educação pela noite & outros ensaios*, Ática, São Paulo, 1987.
- Caniato, B. J. L. "O percurso da angolanidade : do século XIX a Arnaldo Santos.," *A kinda e a misanga : encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo* (), 2007, pp. 17-25.
- Cardoso Bernardes, J. A. "Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa", Lisboa-São Paulo, 1995-2005.
- Carvalho Filho, S. d. A. "Angola : nação e literatura, 1975-1985.," São Paulo, 1994.
- CAVACAS, Fernanda GOMES, A. "Dicionário de autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa", Caminho, Lisboa, 1997.
- Chabal, P. *The post-colonial literature of Lusophone Africa*, Northwestern University Press, Evanston, 1996.
- Chainho Chora, D. *Vozes de Cabo Verde e de Angola : quatro percursos literários*, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias/FLUL, Lisboa, 2010.
- Chamlian, L. R. "João Carlos Marinho e Pepetela: dois escritores em ponto de bala. O gênero policial em Berenice detetive e James Bunda, agente secreto", São Paulo, USP Repositório tese doutorado, 2013.
- Chaves, R. "Lueji, o nascimento de um império : sob as verdades da ficção. [Apresentação].," *Cap. de livro* (), 2015, pp. 9-10.
- Chaves, R. *Angola e Moçambique : experiência colonial e territórios literários*, Ateliê Editorial, 2005.
- Chaves, R. *Angola e Moçambique nos anos 50 e 60 : a periferia no centro do território poético.*, Abralic, Salvador, 2000.

- Chaves, R. "O passado presente na literatura angolana.," *Scripta, Belo Horizonte* (3:6), 2000, pp. 245-257.
- CHAVES, R. *A formação do romance angolano*, Via Atlântica/ Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, São Paulo / Maputo, 1999.
- Chaves, R. C. S. T. M. *Brasil/África : como se o mar fosse mentira*, UNESP, São Paulo, 2003.
- Chaves, R. d. C. N. "Narrativa e espaço : Angola, Moçambique e alguns ecos do império.," São Paulo, 2012.
- Chaves, R. d. C. N. "Uanhenga Xitu : mundos em confronto de uma terra chamada Angola.," *Mulemba, Rio de Janeiro* (1:2), 2010, pp. 118-128.
- Chaves, R. d. C. N. "A narrativa em Angola : espaço, invenção e esclarecimento.," *África-Brasil: caminho da língua portuguesa* (), 2009, pp. 101-114.
- Chaves, R. d. C. N. "O romance em Angola : a identidade entre a história e a poesia.," *Simpósio Internacional de Estudos Africanos (2. 2002 Belo Horizonte)* (), 2003, pp. 373-405.
- Chaves, R. Macedo, T. *Portanto... Pepetela*, Chá de Caxinde, Luanda, 2002.
- Chaves, Rita de Cássia Natal Macedo, T. C. d. L. R. *A kinda e a misanga : encontros brasileiros com a literatura angolana.*, Nzila : Cultura Acadêmica, São Paulo, 2007.
- CHAVES, Rita MACEDO, T. *Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercícios críticos*, Arte & Ciência /Via Atlântica, São Paulo, 2003.
- Chaves, Rita Macêdo, T. "Marcas da diferença : as literaturas africanas de língua portuguesa", in Alameda, ed., 'Encontro de Professores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, 2, São Paulo, 2003', São Paulo 2006.
- CHAVES, Rita MACEDO, T. M. I. *Boaventura Cardoso – a escrita em processo.*, Alameda Editorial/UEA, São Paulo/Lisboa, 2005.

- Coelho, Jacinto do Prado, d. R. E. d. L. J. L. P. (1950.-). d. M. J. V. d. "Dicionário de literatura : portuguesa, brasileira, galega, africana, estilística literária", Lisboa, 2002.
- da Conceição Santos, G. *As literaturas portuguesa e africanas lusófonas nas teses e dissertações defendidas nos cursos de Letras do Estado do Rio de Janeiro : 1971-1990*, UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.
- Conceição, A. C. A. "Caminhos e trilhas do comunitarismo cultural em José Luandino Vieira (Nosso Musseque) e José Ubaldo Ribeiro (Viva o povo brasileiro): uma identidade em (trans)formação", São Paulo, USP tese doutoramento repositório, 2011.
- Cosme, L. *Agostinho Neto e o seu tempo*, Campo das Letras, POorto, 2004.
- Costa, A. F. d. "O Estatuto do negro na literatura angolana de língua oficial portuguesa," *Nós : revista internacional galaicoportuguesa de cultura* (:19-28), 1990-1991, pp. 299-302.
- Costa, N. *Subsídios sobre cultura, língua e literatura : Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe : palestras, ensaios e outros textos*, Sociedade Angolana de Autores, Luanda, 2002.
- Cristóvão, A. *Pessoas com quem falar*, União dos Escritores Angolanos, Luanda, 2004.
- CRISTÓVÃO, F. "Dicionário temático da Lusofonia", Lisboa, 2005.
- Dabyeen, D. *Antologia Nómadas de las palabras literatura entre continentes*, Virus, Barcelona, 1997.
- David, D. L. "Dois cárceres, uma certeza: a morte. Um estudo comparado entre 'A vida verdadeira de Domingos Xavier, de José Luandino Vieira e 'Memórias do cárcere', de Graciliano Ramos", São Paulo, 2006.
- Díaz Narbona, I. , de Cádiz, U., (eds.) *Literaturas del África subsahariana y del océano Índico*, Cádiz, 2007.

- Dinis, E. M. A. M. d. C. "Dois olhares sobre a alteridade: o Outro em A correspondência de Fradique Mendes, de Eça de Queirós, e Nação crioula, de José Eduardo Agualusa", Lisboa, 2009.
- Drndarska, D. *Pepetela et l'écriture du mythe et de l'histoire*, L'Harmattan, Paris, 2000.
- Duarte, B. *Literatura tradicional angolana*, Editora Didáctica de Angola, Benguela, 1975.
- Ervadosa, C. *Roteiro da literatura angolana*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- Faria, H. M. M. "As crianças na narrativa de Ondjaki", Lisboa, 2012.
- Fernandes de Oliveira, M. A. *A formação da literatura angolana : 1851-1950*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 1997.
- Fernandes, Annie Gisele Silveira, F. M. *A literatura portuguesa : visões e revisões*, Atelie, São Paulo, 2009.
- Ferreira, C. L. "Ensino das literaturas de língua portuguesa : percurso de leitura da narrativa", Clepul, Lisboa, 2010.
- Ferreira, D. M. *Sob o mesmo tecto : estudos sobre autores de língua portuguesa*, Presença, Lisboa, 1989.
- Ferreira, E. *A espiral literária : estudos e ensaios*, União dos Escritores Angolanos, Luanda, 1989.
- Ferreira, M. *Antologia No reino de Caliban : antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*, Plátano, Lisboa, 1997.
- Ferreira, M. *50 poetas africanos : Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe (Antologia)*, Plátano, Lisboa, 1989.
- Ferreira, M. *O Discurso no percurso Africano I contribuição para uma estética Africana) : temas gerais, crítica, historia, cultura*, Plátano Editora, Lisboa, 1989.

- Ferreira, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, Ática, São Paulo, 1987.
- Ferreira, N. "Literatura angolana : vamos conhecê-la?," *Xanela (Betanzos)* (:N. 7 (primavera 1999) ; p. 10-12.-- N. 8 (outono 1999) ; p. 10-12.-- N. 9 (primavera 2000) , p. 10-11.-- N. 10 (outono 2000) ; p. 9-10), 1996.
- Ferreira, V. A. *Monangola : a jovem poesia angolana*, Limiar, Porto, 1976.
- Fonseca, A. M. G. "Percurso da identidade : representações da nação na literatura pós-colonial de língua portuguesa", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, UL, 2007.
- Fonseca, A. M. G. "Projectos de encostar mundos : referencialidade e representação na narrativa angolana e moçambicana dos anos oitenta", Lisboa, 2002.
- Fonseca, A. M. G. "Referencialidade e representação nas narrativas angolana e moçambicana dos anos oitenta", Lisboa, 1996.
- Fonseca, M. N. S. *Literaturas africanas de língua portuguesa : percursos da memória e outros trânsitos*, Veredas & Cenários,, Belo Horizonte, 2008.
- Fontenla Rodríguez, José Luis, 1944. ""As Palabras tem força de granadas" : a poesia de Carlos Ferreira na literatura angolana de expressão portuguesa," *Nós : revista internacional galaicoportuguesa de cultura* (:19-28), 1990-1991, pp. 291-298.
- Frazão, M. F. "Pequeno dicionário de autores de língua portuguesa", Amigos do Livro, 1983.
- Freire, S. V. M. d. M. "De Angola à contracosta e Baía dos Tigres: da vertigem do espaço imperial ao conhecimento do outro", Lisboa, 2012.
- Freudenthal, A. *Antologias de poesia da Casa dos Estudantes do Império : 1951-1963*, UCCLA, Lisboa, 2014.
- Frobenius, Leo., s. P. B. J. t. *Antologia El Decamerón negro*, Alianza D.L, 1986.
- Galdino, D. *Tessitura azeviche : diálogos entre as literaturas africanas e a literatura afro-brasileira*, UESC, Bahia, 2008.

- García, X. L. *Antologia Floriram cravos vermelhos: antologia poética de expressão portuguesa em África e Ásia.*, Espiral Maior, A Corunha, 1993.
- García, X. L. *Antologia Poemas a la madre Africa antología de la poesía angolana del siglo XX [traducción, introducción, glosario y biografía]*, Edición do Castro, Sada, A Corunha, 1992.
- Gerard, Albert S., e. *European-Language writing in Sub-Saharan Africa /*, Akadémiai Kiadó, Budapest, 1986.
- Gikandi, S. "Encyclopedia of african literature", New York, Routledge, London, 2003.
- GLASGOW, R. *Nzinga*, Perspectiva, São Paulo, 1982.
- Gonçalves, A. "A nova literatura angolana," *Vértice* (151), 2010, pp. 141-144.
- Granqvist, Raoul Stotesbury, J. *African voices : interviews with Thirteen African writers*, dangaroo press, Sydney, 1989.
- Grigolin, A. S. "O jogo estético na obra de Pepetela: a subversão da forma como um novo modo de expressão no mundo contemporâneo", São Paulo, , 2014.
- Guerra da Cal, E. (1911.-1994). *Linguística, sociolinguística e literatura galaico-luso-brasileira-africana de expressão portuguesa 2*, Revista galaico portuguesa de sociopedagogia e sociolinguística, Braga, 1987.
- Guimarães Franco, Roberta Henrique Meloni, O. T. K. I. *A mesma palavra outra : ensaios sobre literatura portuguesa e literaturas africanas de língua portuguesa*, Vício de Leitura, Niterói, 2011.
- Guimarães, E. J. "As formas do medo na literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: da exemplaridade à busca de alternativas para a superação", São Paulo, USP dissertação repositório, 2011.
- Gusmão, M. N. F. d. V. "Literaturas africanas de expressão portuguesa : malhas que o império tece," *Estudos portugueses e africanos* (:36), 2000, pp. 21-36.

- HAMILTON, R. *Literatura africana. Literatura necessária*, Edições 70, Lisboa, 1983.
- Hand, F. "Promesas cumpridas, a segunda xeración de escritores africanos," *Unión Libre* (:6), 2001, pp. 63-70.
- HOBBSAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*, Companhia das Letras, São Paulo, 1995.
- Irele, A. *The African imagination : literature in Africa & the Black diaspora*, Oxford University Press, Oxford, 2001.
- Japtok, M. *Postcolonial perspectives on women writers from Africa, the Caribbean, and the U.S.*, Africa World Press, 2003.
- Jorge, Silvio Renato Santos Ferreira Alves, I. M. *A palavra silenciada : estudos da literatura portuguesa e africana*, Vicio de Leitura, Rio de Janeiro, 2001.
- ABDALA JÚNIOR, B. , editorial, A., (eds.) *Literatura e memória política : Angola, Brasil, Moçambique, Portugal.*, 2015.
- Junyent, C. *Lingua e literaturas en África*, Unión Libre, 6, 2001.
- Killam, G. D. *Literature of Africa*, Greenwood Press, Westport, Conn, 2004.
- Laban, M. *Mário Pinto de Andrade : uma entrevista*, João Sá da Costa, Lisboa, 1997.
- Laban, M. *A voz igual : ensaios sobre Agostinho Neto*, MPLA, 1996.
- Laban, M. *Angola, encontro com escritores*, Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, 1991.
- Laban, M. *Antologia Gritos de Cabinda : antologia de poemas de escritores cabindenses / selecção de Batuama*, Porto, 1980.
- Laban, M. *Luandino José Luandino Vieira e a sua obra : estudos, testemunhos, entrevistas*, Edições 70, Lisboa, 1980.
- Laban, M. *Antologia Literatura africana de expressão portuguesa : textos literários : 7ª classe (Antologia)*, Ministério da Educação e Cultura, 1976.

- Laranjeira, J. L. P. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, Universidade Aberta, Lisboa, 1995.
- Laranjeira, J. L. P. "A negritude africana de língua portuguesa : dissertação de doutoramento em Literaturas africanas de língua portuguesa", Porto, 1995.
- Laranjeira, J. L. P. *De letra em riste : identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe*, Afrontamento, D.L., Porto, 1992.
- Laranjeira, J. L. P. *Inconfidência & Consciência Crítica & Literatura Angolana.*, Vozes, Petrópolis, 1979.
- Lauriti, T. *Violências singulares, textos plurais.*, FFLCH/USP, São Paulo, 2010.
- Leão, Ân. V. *Contatos e ressonâncias : literaturas africanas de língua portuguesa*, Puc minas, Belo Horizonte, 2003.
- Leite, A. M. *Narrating the postcolonial nation : mapping Angola and Mozambique*, Peter Lang, Bern, 2014.
- Leite, A. M. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*, Colibri, Lisboa, 2003.
- Leite, A. M. *Oralidades & escritas nas literaturas africanas*, Colibri, Lisboa, 1998.
- Leite, A. M. *A modalização épica nas literaturas africanas*, Vega, Lisboa, 1996.
- Leite, A. M. "Modalização épica nas literaturas africanas", Lisboa, 1996.
- Leite, A. M. "A modalização épica em Mayombe e Pão & fonema /", Lisboa, 1988
- Lepecki, M. L. *Sobreimpressões : estudos de literatura portuguesa e africana*, Caminho, Lisboa, 1988.
- Lima, C. "A dupla tradução do outro cultural em Luandino Vieira", Colibri, Lisboa, 2009.
- Lima, K. M. "África, axis mundi: uma leitura d'O quase fim do mundo de Pepetela", São Paulo, 2012.

- de Literatura, B. J. *Aspiração : caderno literário dos jovens escritores e amantes da literatura em saudação à proclamação da Brigada Jovem de Literatura*, União dos Escritores Angolanos, Luanda, 1981.
- López-Iglésias Samartín, R. *Avanços em literaturas e culturas africanas e em literatura e cultura galegas/*, Através Editora, Santiago de Compostela, 2012.
- Lugarinho, M. C. , Edições, U., (eds.) *Uma nau que me carrega : rotas da literariedade em língua portuguesa*, Manaus, 2013.
- Macedo, J. *Literatura angolana e texto literário*, ASA, Porto, 1989.
- Macedo, T. "Cantos de Angola : articulações entre música e literatura.," 2015, pp. 125-136.
- Macedo, T. *Luanda, cidade e literatura*, Editora UNESP/ Nzila, São Paulo, 2008.
- Macêdo, T. "Itinerários da memória na escrita da literatura angolana contemporânea.," *Cerrados. Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura. Brasília* (19:30), 2000, pp. 348-360.
- Macêdo, T. *Angola e Brasil : estudos comparados de literatura*, Arte & Ciencia, São Paulo, 2002.
- Macedo, T. C. d. "Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade : a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial portuguesa.," *Mulemba - Rio de Janeiro* (1:2), 2010, pp. 4-13.
- Macêdo, Tânia Chaves, R. *Literaturas de língua portuguesa : marcos e marcas. Angola (primeiro volume)*, Arte e Ciencia, São Paulo, 2007.
- Madruga, E. *Nas trilhas da descoberta : repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolano*, Universitaria, 1998.
- Mantolvani, R. M. "Das invasões às fogueiras: os discursos excêntricos em Saramago e Pepetela.," São Paulo, 2010.

- Margarido, A. *Estudos sobre as literaturas das nações africanas de língua portuguesa*, A Regra do Jogo, Lisboa, 1980.
- Marti, V. L. *Diálogos críticos : literatura e sociedade nos países de língua portuguesa*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2005.
- Martin, V. L. d. R. "Representações da tortura e da morte em dois romances de língua portuguesa.," *Literatura e memória política (cap. livro)Atelie Editorial* (), 2015, pp. 287-299.
- Martinho, A. M. M.-d.-F. "Literatura e ensino da língua portuguesa : notas sobre o problema de Angola," *Nós : revista internacional galaicoportuguesa de cultura* (:19-28), 1990-1991, pp. 331-333.
- Martinho, A. M. M.-d.-F. *A mulher escritora em África e na América Latina*, NUM, Évora, 1999.
- MARTINHO, A. M. M.-d.-F. "Cânones literários e educação. Os casos angolano e moçambicano.", Fundação Calouste-Gulbenkian, Lisboa, 1998.
- MARTINHO, A. M. M.-d.-F. *Contos de África escritos por mulheres*, Pendor, Évora, 1994.
- Martinho, A. M. M.-d.-F. "Narrativas curtas de ficção e suas autoras : Angola - Cabo Verde - Moçambique", Lisboa, Tese mestrado UL, 1988.
- Mata, I. "A Literatura angolense e a utopia da nação," *Temas de O Ensino : revista Galáico-Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística* (:27/38), 1991-1994, pp. 340-343.
- Mata, I. "A Nova literatura africana : transformação no interior do sistema literário angolano, contribuição para uma história literária," *Nós : revista internacional galaicoportuguesa de cultura* (:19-28), 1990-1991, pp. 266-271.

- Mata, I. *A literatura africana e a crítica pós-colonial : reconversões*, UEA, Manaus, 2013.
- Mata, I. "Ficção e história na obra de Pepetela : dimensão extratextual e eficácia", Lisboa, UL, 2003.
- Mata, I. *Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta*, Mar Além, Lisboa, 2001.
- Mata, I. *Alguns textos críticos sobre a literatura africana de língua portuguesa*, Faculdade de Letras Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Lisboa, 1993.
- Mata, I. *Literatura africana em língua portuguesa*, faculdade de Letras Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Lisboa, 1993.
- Mata, I. *Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa*, Irmandades da Fala de Galiza e Portugal, Pontevedra; Braga, 1992.
- Mata, I. PadiMat, L. *Ficção e história na literatura angolana : o caso de Pepetela*, Colibri, Lisboa, 2010.
- Mata, Inocência, P. L. C. *A mulher em Africa : vozes de uma margem sempre presente*, Colibri, Lisboa, 2007.
- Mateso, L. *La littérature africaine et sa critique*, ACCT, Paris, 1986.
- Matos, G. d. "Influências da literatura brasileira nas literaturas africanas de língua portuguesa", Bahia, UL, 1996.
- Mattos, T. R. d. "As vozes narrativas de Pepetela: A geração da utopia e Predadores", São PAulo, 2014.
- Matzke, Christine, e. I. M. S. e. I. , Rodopi, (eds.) *Postcolonial postmortems : crime fiction from a transcultural perspective*, Amsterdam, 2006.
- Mea, G. *Antologia Poesia angolana de revolta*, Paisagem, Porto, 1975.

- Mendonça, J. L. *Antologia Poesía angolana de amor dos anos 80 breve Antologia*, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, Pontevedra, 1991.
- Ministério da Educação, I. d. C. e. L. P. *Literatura e poder na Africa lusófona*, Ministério da Educação, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1992.
- Moço, M. G. D. M. "O texto literário como veículo de diálogo intercultural no ensino/aprendizagem da língua portuguesa", Lisboa, 2011.
- Monteiro, M. R. d. R. V. S. *C.E.I. celeiro do sonho : geração de "Mensagem"*, Universidade do Minho, Centro de estudos humanísticos, Braga, 2001.
- Moser, G. *Bibliografia das literaturas Africanas de expressao portuguesa*, imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 1983.
- Mota, M. N. d. C. "Lirismo de libertação: uma leitura de poemas africanos e afrobrasileiros", São Paulo, 2011.
- Mourao, F. A. A. *A Sociedade angolana através da literatura*, Atica, São Paulo, 1978.
- Muraro, A. C. "Luanda: entre camaradas e mujimbos", São Paulo, 2012.
- Neiva, A. F. *Literatura angolana de expressão portuguesa*, Instituto Cultural Português, Porto Alegre, 1983.
- Neves, C. C. "Ondjaki e os "Anos 80" : ficção, infância e memória em AvóDezanove e o segredo do soviético.", São Paulo, 2015.
- Nóbrega, José Manuel da, M. N. P. d. L. J. P. "Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. (2003. Coimbra)", in Imbondeiro, N., ed., 'Estudos de literaturas africanas, cinco povos, cinco nações : actas do Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa', Coimbra , 2006.
- Olaniyan, Tejumola. Quayson, A. *African literature : an anthology of criticism and theory*, Blackwell Pub, Oxford, 2007.

- Oliveira Filho, J. A. P. d. "Do sonho à desconstrução: a nação em Mayombe e Predadores, de Pepetela", São Paulo, 2012.
- Oliveira, A. C. d. "A criança na literatura tradicional angolana de transmissão oral impressa em português", Lisboa, 1997.
- Oliveira, M. A. F. d. *Reler Africa / Mário António Fernandes de Oliveira ; apresentação, revisão e nota bibliográfica, Heitor Gomes Teixeira*, Universidade de Coimbra, Instituto de Antropologia, Coimbra, 1990.
- Olivieri-Godet, R. *Figurations identitaires dans les littératures portugaise, brésilienne et africaines de langue portugaise*, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, Saint Denis, 2002.
- Olivio, L. d. S. "O narrador, o espaço e a digestão dos casos: uma leitura de Como se o mundo não tivesse leste, de Ruy Duarte de Carvalho", São Paulo, 2013.
- Otinta, J. d. N. N. "Representações do Intelectual: um estudo sobre Mayombe e Kikia Matcho", São Paulo, 2011.
- Padilha, L. *Novos pactos, outras ficções.*, Editora da PUC-RS, Porto Alegre, 2002.
- Padilha, L. C. *Entre voz e letra : a ancestralidade na literatura angolana*, Novo Imbondeiro, Lisboa, 2005.
- Padilha, L. C. "Da construção identitária a uma trama de diferenças : um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa," *Revista crítica de ciências sociais* (:73), 2005, pp. 2-28.
- Padilha, Laura Cavalcante Ribeiro, M. C. *Lendo Angola*, Afrontamento, cop, Porto, 2008.
- PANTOJA, Selma SARAIVA, J. F. S. (o. *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999.

- Papparoto, T. d. A. "A Lição de coisas de Antônio Cardoso: uma poética para além da prisão", São Paulo, 2010.
- Parekh, Pushpa Naidu Jagne, S. F. B. D. C. *Postcolonial African writers : a bibliographical critical sourcebook*, Fitzroy Dearborn, London, 1998.
- Parmagnani, C. P. "O erotismo na produção poética de Paula Tavares e Olga Savary.", São Paulo, 2004.
- Pereira, É. A. "De missangas e catanas : a construção social do sujeito feminino em poemas angolanos, cabo-verdianos, moçambicanos e são-tomenses.", São Paulo, 2010.
- Pereyra, V. *Literaturas africanas : de la sombras a la luz*, Mundo Negro, 1998.
- Pimentel, M. C. *Hero e Leandro : leituras de um mito ; Ovídio, Museu, Marlowe, Ben Jonson : seguidos de uma antologia de autores de língua portuguesa*, Cotovia, Lisboa, 2012.
- Pinto, A. O. "Representações coloniais : história e literatura. Angola, os angolanos e suas culturas (1924-1939)", Lisboa, 2010.
- Pinto, A. O. *A Oralidade no romance histórico angolano moderno : "A gloriosa família" de Pepetela, "A casa velha das margens" de Arnaldo Santo*, Novo Imbondeiro, Lisboa, 2003.
- Prado, M. F. R. "Literaturas africanas de língua portuguesa no estado espanhol: uns poucos livros," *Separata de: Cadernos Vianeses Viana do Castelo: Câmara Municipal* (20), 2001, pp. 14.
- Quinlan, Susan Canty (1948-), e. l. A. F. (1963.-). e. l. *Lusosex : gender and sexuality in the Portuguese-speaking world*, University of Minnesota Press, 2002.
- Rabecchi, A. L. G. d. S. "O fio das travessias: a perspectiva histórica em Os tambores de São Luís, de Josué Montello e A gloriosa família - o tempo dos flamengos, de Pepetela", São Paulo, 2009.

- Rector, Monica Vernon, R. "Dictionary of Literary Biographt. Vol 367:African Lusophone Writers", Detroit, 2012.
- Reis, M. J. A. d. "Formas metafóricas e registos descritivos na escrita carnavalesca de Manuel Rui", Lisboa, 2009.
- Riaúzova, H. *Dez anos de literatura angolana : ensaio sobre a moderna literatura angolana / Helena Riaúzova : 1975-1985*, União dos Escritores Angolanos, Luanda, 1986.
- ROSÁRIO, L. d. *A narrativa africana de expressão oral*, Instituto de Cultura Portuguesa, Lisboa, 1989.
- Rozário, D. *Palavra de poeta : Cabo Verde e Angola : entrevistas, antologias, biobibliografias dos maiores poetas de Cabo Verde e Angola*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999.
- SALGADO, Maria Teresa SEPÚLVEDA, M. d. C. *África & Brasil: Letras em laços*, Atlântica, Rio de Janeiro, 2000.
- Salinas Portugal, F. *Literaturas africanas en lengua portuguesa*, Síntesis, Madrid, 2006.
- Salinas Portugal, F. "A Busca da identidade nas literaturas africanas de língua portuguesa," *Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Lingua Portuguesa (2003. Coimbra). Estudos de literaturas africanas, cinco povos, cinco nações : actas do Congresso Internacional de Litaraturas Africanas de Lingua Portuguesa ()*, 2006, pp. 289-298.
- Salinas Portugal, F. *A máscara do sagrado uma leitura mitocrítica de Mayombe*, imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 2001.
- Salinas Portugal, F. "Periodização e fixação do "corpus" nas literaturas africanas de língua portuguesa," *Actas del Congreso Internacional de Historia y Cultura en la*

Frontera : 1er Encuentro de Lusitanistas Españoles : Cáceres, 10, 11 y 12 de noviembre de 1999, 2000, pp. 713-741.

- Salinas Portugal, F. "As Aventuras de Ngunga : o romance de aprendizado.," *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero* (II), 2000, pp. 651-662.
- Salinas Portugal, F. *Entre Próspero e Caliban literaturas africanas de língua portuguesa*, Laiovento, Santiago de Compostela, 1999.
- Salinas Portugal, F. *O texto nas margens : ensaios de literatura em língua portuguesa*, Laio, Santiago de Compostela, 1997.
- Salinas Portugal, F. *Rosto negro o contexto das literaturas africanas*, Laiovento, Santiago de Compostela, 1994.
- Santilli, M. A. *Estórias africanas historia e antologia*, Atica, São Paulo, 1985.
- Santilli, M. A. *Africanidade*, Ática, São Paulo, 1985.
- Santilli, M. A. d. C. B. "Mulheres angolanas : um viés alegre da resistência cultural.," *A kinda e a misanga : encontros brasileiros com a literatura angolana*. São Paulo (), 2007, pp. 63-76.
- Santos, Alexandra Dias, 1972. "Nação, guerra e utopia em Pepetela (1971-1996)", Lisboa, 2011.
- Santos, D. A. d. "Sagas familiares e narrativas de fundação engajadas de Érico Verissimo e Pepetela", São Paulo, USP tese doutoramento repositório, 2013.
- Santos, E. R. d. "Estórias da subjetividade pós-moderna: configurações identitárias na prosa de ficção de João Melo", São Paulo, USP dissertação repositório, 2010.
- Santos, M. A. d. S. "A geração da utopia e Memórias do cárcere: a resistência como re-existência", São Paulo, 2011.
- Santos, O. A. d. "Nas sendas da revolução: a poesia de Agostinho Neto e Solano Trindade", São Paulo, 2009.

- Saraiva, S. d. S. "O pacto das elites e sua representação no romance em Angola e Moçambique.", São Paulo, 2013.
- Saraiva, S. d. S. *Romance e representação no contexto africano contemporâneo : uma visão sócio-literária das elites angolanas e moçambicanas.*, FFLCH/USP, São Paulo, 2010.
- Saraiva, S. d. S. "A experiência do tempo em dois romances africanos: Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra e Mãe, materno mar", São Paulo, 2008.
- Sarteschi, R. "Pepetela e O quase fim do mundo.," *Literatura e memória política (cap. livro)Atelie Editorial* 2015, pp. 59-71.
- Secco, C. L. T. *A magia das letras africanas : ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique e alguns outros diálogos*, Novo Imbondeiro, Lisboa, 2004.
- Silva Rodrigues, C. I. *A renúncia impossível de Agostinho Neto : um novo discurso poético, intertextualidades e alcance pedagógico*, Fundação António Agostinho Neto, Luanda, 2014.
- Silva, C. S. "A palavra (re)inventada: pelos caminhos da harmonia e da violência (uma leitura de estórias de João Guimarães Rosa e José Luandino Vieira)", São Paulo, 2010.
- Silva, D. S. R. d. "Excelentíssimas estátuas: uma análise comparativa de O outro pé da sereia e Yaka", São Paulo, 2013.
- Silva, M. I. S. d. "A voz feminina na literatura africana : "Everything counts" de Ama Ata Aidoo," *Agália* (:83-84), 2005, pp. 185-197.
- Silva, M. T. G. M. d. *O Mayombe na produção de Pepetela*, Nápoli, 1985.
- Silva, O. S. d. "As marcas da violência: uma leitura de Estação das chuvas, de José Eduardo Agualusa, e Maio, mês de Maria, de Boaventura Cardoso", São PAulo, 2012.
- Silva, R. "Figurações da Lunda: experiência histórica e formas literárias - Um estudo sobre etnografia e história tradicional dos povos da Lunda (expedição portuguesa ao

- Muantiãnvua, 1884-1888), de Henrique de Carvalho, Lueji e Ilunga na terra da amizade , de Castro Soromenho e Lueji- o nascimento dum império, de Perpetela.", São PAulo, 2008.
- Silva, Z. P. "José Luandino Vieira: Mémoires e guerras entrelaçadas com a escrita", São Paulo, 2014.
 - Silvestre, Osvaldo Manuel Namora, N. *Primeiras teses : 1º encontro de jovens investigadores em estudos literários*, Centro de Literatura Portuguesa, D. L., Coimbra, 2011.
 - Sisto, C. *Mãe África : mitos, lenda, fábulas e contos*, Paulos, São Paulo, 2007.
 - Soares Fonseca, Maria Nazareth Ferreira Cury, M. Z. *África : dinâmicas culturais e literárias*, PUC Minas, Belo Horizonte, 2012.
 - Soares, A. F. *Antologia Poesia angolana : antologia*, Instituto Cultural Português, Porto Alegre, 1979.
 - Soares, F. "Literaturas lusófonas," *Revista Angolana de Sociologia; Mangualde* (:7), 2009, pp. 119-127.
 - Soares, F. "O Nilo e literatura angolana," *Revista Angolana de Sociologia* (:5-6), 2009, pp. 131-141.
 - Soares, F. *Antología da nova poesia angolana (1985-2000)*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 2001.
 - Soares, F. *Notícia da literatura angolana*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Lisboa, 2001.
 - Soares, F. *Quicola : estudo : para um conhecimento do património formal da poesia angolana*, Pendor, Évora, 1998.
 - Soares, L. d. M. C. "Diacronia do realismo : narratologia de género em O Dono do Mar, de José Sarney, Lueji, de Pepetela e O dia dos prodígios, de Lídia Jorge", 2010.

- Sousa, C. A. S. T. d. "A crónica em Ernesto Lara, Filho: baseado nas crónicas da Roda Gigante", Lisboa, 2009.
- Sousa, M. T. d. J. C. P. d. "Óscar Ribas: a oralidade que se escreve", Lisboa, 2009.
- Sousa, Moizeis Sobreira de LinkSales, S. L. T. d. F. A. *Descentramentos críticos nas literaturas de língua portuguesa*, Letra capital, Rio de Janeiro, 2014.
- Souza, M. d. S. e. "Do indivíduo às redes da vida política e social : protagonismo e construção identitária em Padre Nando (Antônio Callado) e Aníbal (Pepetela).", São Paulo, 2015.
- Souza, M. R. T. *A mulher no Brasil e em Angola marcas da opressão feminina na poesia de duas mulheres*, FFLCH/USP, São Paulo, 2009.
- Souza, M. R. T. e. "Do corpo ao texto: a mulher inscrita/escrita na poesia de Hilda HiIst e Ana Paula Tavares", São PAulo, 2009.
- Tavares, A. P. "Os diferentes sentidos da história, Angola," *Trabe de ouro* (8:30), 1997, pp. 229-234.
- Tenreiro, Francisco de Andrade, M. P. *Poesia negra de expressão portuguesa*, África, Lisboa, 1982.
- THOMAZ, O. R. *O Império no Porto: representações sobre a colonização portuguesa no século XX*, CEBRAP, São Paulo, 1994.
- Trigo, S. "A emergência das literaturas africanas de expressão portuguesa e a literatura brasileira," *Letras de hoje* (:55), 1984, pp. 123-140.
- Trigo, S. *Luandino Vieira, o logoteta*, Basília, Porto, 1981.
- Trigo, S. "Do logotetismo ao genotetismo : José Luandino Vieira, o percurso duma escrita", Univesidade do Porto, Porto, 1981.
- Trigo, S. *A Poética da "Geração da Mensagem"*, Brasilia, Porto, 1979.

- Trigo, S. *Introdução à literatura angolana de expressão portuguesa*, Brasília Editora, Porto, 1977.
- Vale, R. C. F. d. "Poder colonial e literatura: as veredas da colonização portuguesa na ficção de Castro Soromenho e Orlando da Costa", São Paulo, 2005.
- Van den Heever, C. *Verano clásico de la literatura afrikaans*, Universidad de Valladolid, Valladolid, 2002.
- Vázquez Pérez, M. T. "O tema da infância na narrativa de autoformação da literatura angolana análise de dois modelos", A Corunha, 2000.
- Veiga, L. M. "De armas na mão : personagens-guerrilheiros em romances de Antonio Callado, Pepetela e Luandino Vieira.", São Paulo, 2015.
- Veiga, L. M. "Retratos do colono, do colonizador, do cidadão: a representação literária da minoria branca em Nós, os do Makulusu e em outras narrativas angolanas", São Paulo, 2010.
- Venâncio, J. C. , Ulmeiro, (eds.) *Uma Perspectiva etnológica da literatura angolana "chuva chove em cima da nossa terra de Luanda"*, Lisboa, 1987.
- VENÂNCIO, J. C. *Colonialismo, antropologia e lusofonias repensando a presença portuguesa nos trópicos.*, Vega, Lisboa, 1996.
- Venâncio, J. C. *Literatura versus sociedade : uma visão antropológica do destino angolano*, Vega, Lisboa, 1992.
- Vieira, Agripina Carriço, 1959. "Construção da identidade na ficção de Luandino, Pepetela e Agualusa", Lisboa, 2011.
- Villar Giner, S. "Discurso crítico e construção literária nos prólogos das antologias da CEI, Angola e Moçambique," *Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (2003. Coimbra). Estudos de literaturas africanas, cinco povos*,

cinco nações : actas do Congresso Internacional de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (), 2006, pp. 767-775.

- VV.AA "Les Littératures africaines de langue portugaise a la recherche de l'identité individuelle et nationale Actes du Colloque International : Paris, 28-29-30 Novembre, 1 Decembre 1984", Fondation Calouste Gulbenkian, Paris, 1985.
- VV.AA Padilha, Laura Cavalcante Fabiani, A. S. L. A. d. M. O. H. B. P. *Antologia Bordejando a margem poesia escrita por mulheres : uma recolha do Jornal de Angola (1954-1961) : breve antologia*, Kilombelombe, Luanda, 2007.
- VVAA "Simpósio Internacional de Estudos Africanos (2. 2002 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).", in PUC, ed., 'Contatos e ressonâncias literaturas africanas de língua portuguesa', Minas Gerais, 2003.
- VVAA "Encontro de Escritores de Língua Portuguesa 2012 Natal 2012" 'Literatura e lusofonia 2012: anais/ III Encontro de Escritores de Língua Portuguesa', 2014.
- VVAA "Encontro de Escritores de Língua Portuguesa , 2º, Natal, 2011" 'Literatura e lusofonia : anais do II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa', 2013.
- "Literaturas africanas de língua portuguesa : compilação das comunicações apresentadas durante o Colóquio sobre Literaturas dos Países Africanos de Língua Portuguesa realizado na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna em Julho de 1985", in Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Animação, C. A. e. E. p. A., ed., 'Colóquio sobre Literaturas dos Países Africanos de Língua Portuguesa (1985. Fundação Calouste Gulbenkian)', Lisboa, 1994.
- *Lavra & oficina : caderno especial dedicado à literatura angolana em saudação à VI Conferência dos Escritores Afro-asiáticos : Luanda, 26 de Junho a 3 de Julho de 1979*, União dos Escritores Angolanos, Luanda, 1979.